

Trump eleva tarifa global a 15% e pressiona países

Nova taxa foi anunciada sábado, um dia após revés da Suprema Corte à política comercial dos EUA p. 9 e 10



Patrimônio cultural brasileiro, tradição doceira gaúcha vislumbra conquistar novos mercados a partir da validade do livre comércio com Europa Caderno Empresas

Doces de Pelotas buscam expansão internacional com acordo UE-Mercosul

EDUCAÇÃO

Estado avança, mas não bate meta de turno integral no Ensino Médio

Mesmo ampliando o número de escolas de tempo integral no Ensino Médio, o Estado não bateu a meta de 50% de instituições com essa modalidade. Hoje, são 432 escolas capazes de receber os alunos em sala de aula em mais de um turno. p. 20



Expectativa da Secretaria de Educação é atingir o objetivo ainda em 2026

MINUTO VAREJO p. 5

Diversidade de ofertas marca o Liquida Porto Alegre

ENTREVISTA p. 18 e 19

Maioria do eleitor quer 3ª via, avalia diretor de instituto de pesquisa

Indicadores

20 de fevereiro de 2026



+1,06

B3

Volume: R\$ 36,162 bi
O Ibovespa ganhou impulso ao longo da sexta, acompanhando o noticiário em torno da derrubada das tarifas americanas pela Suprema Corte e, pela primeira vez, fechou na casa dos 190 mil pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
+5,06%	+18,25%	+49,32%

Dólar

Comercial	5,1754/5,1759
Banco Central	5,2000/5,2006
Turismo	5,3300/5,4160

Euro

Comercial	6,0970/6,0980
Banco Central	6,1292/6,1310
Turismo	6,3000/6,4040

CONJUNTURA

RS tem recorde de trabalhadores com carteira assinada

O quarto trimestre de 2025 registrou números expressivos no combate ao desemprego no Rio Grande do Sul. Com 2,5 milhões de trabalhadores com carteira assinada no setor privado, este foi o maior contingente na série histórica da Pnad Contínua, conforme os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na sexta-feira. p. 15

MERCADO DIGITAL p. 11

‘É possível inovar no setor público’, afirma diretora do MP gaúcho



Leticia Batistela dirige o Instituto de Ciência e Tecnologia da entidade

/ EDITORIAL

Suprema Corte dos EUA derruba tarifas, mas Trump mantém posição

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, não dá sinais de que vá desistir da cobrança de tarifas para a entrada de produtos importados em seu país. Nem a decisão da Suprema Corte dos EUA de derrubar o chamado tarifaço, anunciada na sexta-feira, foi suficiente para que ele mudasse de postura. Poucas horas depois, Trump usou as redes sociais para divulgar uma tarifa global de 10%, subindo para 15% no sábado.

No ano passado, o presidente norte-americano impôs tarifas entre 10% e mais de 100% sobre as importações, variando de acordo com os produtos e o país. A medida deflagrou uma guerra comercial, inclusive com importantes parceiros. O objetivo, segundo o governo, era proteger a indústria dos EUA diante da concorrência estrangeira.

A reação foi de reciprocidade, com outras nações aplicando taxas para as exportações dos Estados Unidos e processos na Organização Mundial do Comércio (OMC) questionando a tarifação. Dentro dos EUA, o pacote recebeu críticas, e uma delas foi o argumento da Suprema Corte ao não autorizar a cobrança. Por 6 votos a 3, o entendimento foi que Donald Trump excedeu sua autoridade ao aplicar o tarifaço, já que tal decisão deveria ter passado pelo Congresso. A população estadunidense sentiu o reflexo do pacote.

Itens de grande consumo no dia a dia, como alimentos, ficaram mais caros, elevando a inflação.

O impacto das tarifas para o Brasil ficou evidenciado nos resultados das exportações. Segundo principal destino das vendas brasileiras ao exterior, os EUA compraram US\$ 2,65 bilhões no ano passado, queda de 6,6% na comparação com 2024, quando somou US\$ 40,37 bilhões, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). O Rio Grande do Sul, por sua vez, registrou queda de 39,5% nas exportações aos EUA em janeiro deste ano, conforme a Federação das Indústrias do Estado (Fiergs).

Para muitas empresas dependentes dos EUA, foi preciso reajustar linhas de produção, cortar empregos, rever investimentos e conquistar novos compradores. A busca por outros mercados, como a China, e acordos comerciais foram alternativas para minimizar o rombo, apontam analistas.

Resta aguardar os novos desdobramentos da decisão da Suprema Corte e as reações da Casa Branca. Trump pode recorrer a leis existentes no país para manter as tarifas, usando como argumento a proteção à economia nacional e adoção de práticas ilegais por outras nações. Por enquanto, a guerra comercial, dentro e fora dos EUA, ainda não acabou.

O entendimento foi que Donald Trump excedeu sua autoridade ao aplicar o tarifaço

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio

O Jornal do Comércio realiza no dia 3 de março, no Salão de Atos da Pucrs, o evento Marcas de Quem Decide. Além da cerimônia de certificação dos agraciados, haverá uma programação estratégica com conteúdos voltados ao mundo dos negócios. Um dos palestrantes será Marcus Rossi, CEO e fundador da Gramado Summit. Mire o QR Code e confira o vídeo.



/ FRASES E PERSONAGENS

“O recuo do ICB-Br em dezembro confirma que a economia perdeu tração no fechamento do ano, especialmente depois do avanço forte de novembro. Para o mercado, a leitura imediata tende a ser positiva na curva de juros, porque uma atividade mais moderada reduz o risco de reaceleração inflacionária.” **Sidney Lima**, analista da Ouro Preto Investimentos.

“A manutenção do atual modelo de governança orçamentária pode nos condenar à incapacidade de lidar com as transformações necessárias. É urgente um novo marco que modernize a gestão por meio de um orçamento por desempenho, com critérios para assegurar a qualidade do gasto e orientar melhor o processo decisório.” **Rita de Cássia Leal Fonseca dos Santos**, consultora de Orçamentos, Fiscalização e Controle do Senado Federal.

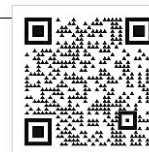
“Com o programa do BNDES para liquidação de dívidas, permitimos que produtores rurais, pequenos e grandes, possam reorganizar suas contas, quitar débitos e ter as condições para voltar a produzir. E, ao contribuir para a retomada da produção, o programa ajudou o País a registrar uma queda no valor da cesta básica no segundo semestre de 2025, com impactos positivos na inflação e na mesa das famílias brasileiras.” **Aloizio Mercadante**, presidente do BNDES.



TÂNIA MEINERZ/JC



No segundo episódio do GE Conecta, Ico Thomaz recebe Jeison Scheid, diretor e fundador da Odara. O empreendedor fala sobre a trajetória da marca de alfajores. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao videocast.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

A vida dá muitas voltas. Não humilhe seus semelhantes, pois eles são seus irmãos. Talvez aquela pessoa que você humilhou hoje será quem vai lhe estender a mão no futuro. Viva com humildade, sem extrapolar os próprios limites. Sobre tudo, tenha prudência, para evitar problemas futuros. Lembre-se de que a vida dá muitas voltas.

Meditação

Seja simples e humilde. Nunca humilhe ninguém.

Confirmação

“E assim, repassando geração por geração, compreendi que jamais desfalecerão os que esperam em Deus!” (1Mc 2,61).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenior Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenior C. Jarros
Zaida Jayme Jarros



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

O Fusca do saber

A Fuscoteca do Amadinho é um projeto cultural itinerante de São Lourenço do Sul que promove o acesso gratuito à leitura por meio de ações comunitárias realizadas com um Fusca 1971, que carrega no reboque livros para serem distribuídos. Para 2026, a ideia é expandir as atividades, com atenção especial às escolas da zona rural e também a possibilidade de atender municípios vizinhos, ampliando o alcance das ações e fortalecendo a formação de leitores na região. O @fusca_amadinho precisa de doações de livros. Informações no email 5850318@vakinha.com.br.

FUSCOTECA/DIVULGAÇÃO/IC



Jornada da Longevidade

Porto Alegre recebe a primeira Jornada da Longevidade do RS no dia 11 de março, no Instituto Ling, organizada pelo Lar Israelita em parceria com a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. O evento reúne especialistas para discutir envelhecimento ativo, prevenção e qualidade de vida, conectando o debate às transformações demográficas já em curso.

Envelhecer com qualidade

De acordo com o IBGE, a expectativa de vida ao nascer no Brasil chegou a 76,4 anos, evidenciando a necessidade de ampliar o debate sobre longevidade de forma estruturada e qualificada.

O Brasil japonês

No final dos anos 1970, em pleno regime militar, ocorreu uma história praticamente sussurrada na imprensa, que nunca pôde ser comprovada. Preocupado com o envelhecimento da população e os custos com a previdência (e espaço), o governo japonês teria feito uma proposta para o governo, a “compra” de um vasto território no Brasil Central, que seria formado por cidades para abrigar idosos, com custo bancado pelo governo do Japão. Em troca, o Japão encheria o Brasil de trilhos e trens de Norte a Sul. O fato nunca foi confirmado, mas também nunca alguém foi mais a fundo nessa história.

Nova formação

A partir de junho, o TSE terá nova formação, e aí a coisa pode mudar em relação à composição atual. A presidência ficará com Kassio Nunes Marques e a vice com André Mendonça.

Mistura fatal

Brasileiros destinam entre R\$ 20 bilhões e R\$ 30 bilhões por mês a apostas online, segundo o Banco Central, e fevereiro costuma concentrar decisões impulsivas em meio a fases decisivas de campeonatos. Ricardo Santos, cientista de dados da Fulltrader Sports, alerta que a quebra de método e a mistura entre torcida e aposta elevam perdas. E como. Que o digam os que comprometeram sua renda de tal forma, que só um milagre os salvariam.

Comece o ano de carro novo com o Sicredi.

Financie até 90% do veículo

Abra sua conta

Fale com seu gerente e faça uma simulação.

Sicredi | Sicredi Origens RS

Condições sujeitas à análise de crédito.

Quo vadis?

Para onde vamos? Um sentimento inquietante de perplexidade perpassa o meio jurídico e as pessoas que acompanham o que está acontecendo no STF e no entorno das suas decisões. O que está em jogo são os limites do poder. Um segundo sentimento é de desânimo, motivado pela crença de que nada vai mudar para melhor. Em linguagem popular, tudo está dominado.

Já foi dito

“Toda a instituição passa por três estágios - utilidade, privilégio, e abuso”. (François Chateaubriand, 1768-1848, escritor, historiador, ensaísta, diplomata e político francês).

Samba remoto

Um drone tripulado na Marquês de Sapucaí virou assunto sério fora da avenida. Após a apresentação da Portela, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) passou a tratar o caso como tema regulatório, segundo o site Aerojota. A discussão envolve segurança operacional, regras para RPAS - Remotely Piloted Aircraft System, ou em português: Sistema de Aeronave Remotamente Pilotada -, e responsabilidade do operador em eventos com multidão.

As cores preferidas

A Webmotors levantou as cores de carros preferidas pelos brasileiros em 2025. Para os 0 Km, os modelos da cor preta foram os mais procurados, com 22,6% dos acessos. Logo após surgem cinza (23,32%), branca (20,83%), azul (9,40%) e prata (9,11%).

Coelho precoce

Datas comemorativas são a grande chance para o varejo tirar o pé do barro, quando o barro tem uma profundidade razoável, como agora. Decorações com ovos de chocolate já são vistas em muitas lojas. Quem leva vantagem dupla é Gramado, que vende paisagem e chocolate, embora seja uma cidade cara para mortais comuns.



/ PALAVRA DO LEITOR

Saneamento no meio rural



Muitos municípios ainda estão distantes da meta de universalização no tratamento de água estabelecida pelo Marco Legal do Saneamento. No meio rural a situação é ainda mais grave, com quase 70% das famílias sem acesso à rede geral de água (Caderno Empresas & Negócios, edição de 26/01/2026). Parabéns pela reportagem “Falta de saneamento básico é desafio no meio rural”. O texto mostra como é necessário o cuidado com a água que consumimos e a água descartada que desprezamos. Trabalhei no desenvolvimento no período pré-pandemia do projeto “Mapeamento em subsuperfície do Aquífero Guarani”, no qual foram feitas caracterizações físico-químicas, biológicas e geofísicas das águas de poços rurais na Região Central do Rio Grande do Sul. Os resultados foram entregues aos extensionistas da Emater e publicados em revistas especializadas, de forma a disponibilizá-los gratuitamente à sociedade. Que sirvam para o bem do povo gaúcho. (Cássio Stein Moura, por e-mail).

Desfile da Portela

A escola de samba Portela faz um tributo a Custódio Joaquim de Almeida, mais conhecido como Príncipe Custódio, ícone da cultura afro-gaúcha (JC, 16/02/2026). Interessante ver que o Príncipe Custódio foi deliberadamente esquecido e desmerecido no Rio Grande do Sul. Somente agora, com um trabalho profundo, desvendou-se o véu que os gaúchos esconderam por décadas. (Carlos De Martini)

Mulheres e carreira

A nutricionista Vanessa Costa, especialista em saúde da mulher, comportamento alimentar e longevidade feminina, abordou em artigo a situação das mulheres no mercado de trabalho (JC, 18/02/2026). Falar sobre as mulheres que estão passando pela menopausa e estão trabalhando é um excelente e necessário tema. Parabéns à autora e ao JC. (Luciana Luso de Carvalho)

Recolocação de sinalização

Em junho de 2025, abri protocolo no telefone 156 da Prefeitura de Porto Alegre, com o número 7056012574, informando que no cruzamento da rua Pedro Ivo com a Silva Jardim, que havia sido recapeado no início de 2024, os indicativos no asfalto de “Pare” e a sinalização completa não foram repostos como anteriormente. Fazem quase oito meses da solicitação e não recebi nenhuma resposta sobre o conserto no local, onde ocorrem muitos acidentes e recentemente houve um grave. (Adriano Ramos, por e-mail)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Inteligência Artificial e propósito público

Débora Roesler

A inteligência artificial é assunto recorrente em rodas de conversas e redes sociais. Enquanto a internet é dominada por memes e vídeos duvidosos, muitas pessoas dedicam-se a estudar, aprimorar e utilizar a ferramenta com responsabilidade e coerência. A Procempa está empenhada em utilizar a IA como instrumento transformador. Um dos exemplos é o estudo que realizamos, junto com a Santa Casa de Porto Alegre, que confirma o potencial da IA para prever risco de câncer de mama a partir de exames de mamografia.

Os resultados deste estudo foram publicados no Brazilian Journal of Oncology, periódico científico internacional, consolidando a Procempa e a Santa Casa como protagonistas na validação científica e aplicação ética de tecnologias inovadoras em saúde no contexto brasileiro. O estudo e a parceria firmada até aqui reforçam a importância do alinhamento entre tecnologia e propósito público. A inteligência artificial sendo utilizada para a detecção precoce do câncer de mama é um exemplo concreto de como a inovação pode salvar vidas quando colocada a serviço das pessoas.

A pesquisa avaliou o desempenho do modelo de inteligência artificial Mirai, desenvolvido pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), que utiliza técnicas avançadas de aprendizado profundo para analisar imagens mamográficas e estimar

a probabilidade de uma mulher desenvolver câncer de mama nos cinco anos subsequentes. Foram analisados mil exames realizados entre 2019 e 2024 na Santa Casa, demonstrando alta precisão na identificação de mulheres com maior risco para a doença. Um dos principais diferenciais da ferramenta é o uso exclusivo das imagens da mamografia sem a necessidade de informações clínicas adicionais, como histórico familiar ou dados laboratoriais, ampliando seu potencial de aplicação em diferentes realidades do sistema de saúde.

Reforçamos a importância da tecnologia, mas salientamos que ela não substitui o diagnóstico médico, sendo uma ferramenta de apoio à decisão clínica. Para o futuro, já trabalhamos com a proposta de contribuir para um rastreamento personalizado, permitindo acompanhamento mais próximo de mulheres com maior risco e evitando exames e procedimentos desnecessários em pacientes de baixo risco.

Seguiremos trabalhando com tecnologia e propósito. Esse é o compromisso da Procempa.

Diretora-presidente da Procempa

Estudo confirma o potencial da IA para prever risco de câncer de mama a partir de mamografia

O cooperativismo como resiliência urbana

Imanjara Marques de Paula

Dois anos após a enchente histórica de 2024, o debate sobre resiliência urbana no Rio Grande do Sul avançou em diagnósticos, projetos e anúncios de investimento. Fala-se em diques, macrodrenagem e grandes obras. O que ainda permanece à margem da discussão é a capacidade de sustentar os serviços urbanos quando essas estruturas são levadas ao limite.

A enchente expôs um ponto recorrente: a infraestrutura física não garante, por si só, continuidade operacional em cenários extremos. Em Porto Alegre, segundo o Departamento Municipal de Limpeza Urbana, foram recolhidas 216.614,66 toneladas de resíduos no pós-enchente, com mobilização de cerca de 4 mil trabalhadores. A operação exigiu mais do que máquinas e contratos. Exigiu pessoas capazes de sustentar jornadas prolongadas, enfrentar riscos físicos, emocionais e sanitários e manter a cidade minimamente funcional em meio ao colapso.

Com eventos climáticos cada vez mais frequentes, a resiliência deixou de ser uma resposta pontual e tornou-se desafio permanente da gestão pública e privada. Não se trata apenas de recons-

truir após o desastre, mas de sustentar operações em ambientes de instabilidade prolongada. É nesse ponto que modelos de organização do trabalho ganham relevância estratégica.

A Cootravipa estruturou um Comitê permanente de Gestão de Crise e Resiliência Climática, voltado ao mapeamento de riscos operacionais, definição de protocolos de segurança, organização de escalas em cenários extremos e antecipação de impactos sobre os trabalhadores. Não é uma instância acionada apenas em emergências, mas espaço contínuo de planejamento que incorpora os aprendizados de 2024 às rotinas operacionais.

Ferramentas de monitoramento e rastreabilidade, como o aplicativo Coleta TRI, ampliam a visibilidade sobre frentes de trabalho e volumes recolhidos, reduzindo gargalos e orientando decisões em momentos críticos. Ainda assim, nenhuma tecnologia substitui o fator humano. Equipes de limpeza urbana e conservação são as primeiras a chegar e as últimas a sair em qualquer crise climática.

Cidades resilientes exigem mais do que obras. Exigem modelos capazes de proteger quem mantém os serviços em funcionamento. Em 2026, a resiliência urbana deixou de ser apenas questão de engenharia. Tornou-se também uma questão de como organizamos o trabalho que mantém a cidade viva.

Presidente do Conselho de Administração da Cootravipa



Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br



Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.

jornaldocomercio.com/minutovarejo

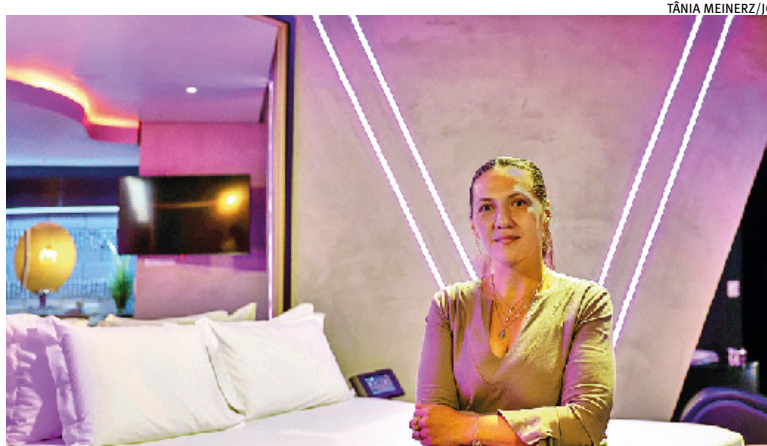


Motel a azeite: o primeiro LiquidaPOA das operações

Campanha é oportunidade para elevar visibilidade, dizem marcas

“Acabamos de publicar e o WhatsApp está bombando!”, conta a gerente do único motel na edição do Liquida Porto Alegre 2026, Fernanda Germano Corrêa. O chamariz? Desconto de 20% nas suítes, que têm como atrativo uma cadeira erótica, sucesso entre clientes, garante Fernanda. O Vis a Vis, com unidades no Paraná e em Santa Catarina, entrou pela primeira vez na campanha, que vai até 28 de fevereiro, com adesão de mais de 4 mil estabelecimentos (leia mais na página 6). A diversidade é marca dessa edição. Outra novata na campanha é uma das marcas mais premiadas de azeites gaúchos. “Queremos mostrar as diferentes aplicações da planta, de alimentos a cosméticos”, avisa a sommelier e gerente da única loja da Estância das Oliveiras, localizada no Cais Embarcadero, Caren Fernandes Ricardo. Pesquisa da CDL Porto Alegre, que comanda a campanha, aponta que eletrodomésticos, eletroeletrônicos e vestuário respondem por mais de 50% da intenção de compra.

O motel montou estratégia



TÂNIA MEINERZ/JC

Fernanda, do Vis a Vis: ‘WhatsApp bombou com aviso de descontos’

não apenas para oferecer redução de 20% nos preços de turnos de 12 horas, mas para gerar experiência, com serviço de hotelaria e estrutura para quem quiser aproveitar. “O Liquida é uma forma de impulsionamento para o pós-Carnaval, para fomentar vendas e vale para todo mundo, não só lojas”, elenca a gerente, sobre o que pesou para a rede integrar a temporada. “A ideia é que as pessoas voltem depois de experimentar”, projeta Fernanda, citando que os valores ficaram entre R\$ 215,00 e R\$ 239,00 em dias

de semana e R\$ 399,00 e R\$ 527,00, de sexta a domingo. São cinco unidades da versão Nacional e oito da Live. “São 12 horas para poder relaxar. Nosso olhar é voltado ao bem-estar e pode ser casal, sozinho ou grupo”, provoca a gerente. “Nossa expectativa é aumentar a procura e as vendas. Poderemos também chegar a clientes que desconhecem a existência da loja”, aposta Caren. É o único ponto físico da Estância, com sede em Viamão. Cosméticos, produtos para casa, como temperos, e um blend de azeite gaúcho com chileno estão na liquidação com descontos de 15%. “É uma edição limitada, mas temos estoque”, avisa a sommelier.



TÂNIA MEINERZ/JC

Campanha serve para divulgar linhas de produtos com azeite, diz Caren

Líderes de preferência para comprar

- Eletrodomésticos: 30,9%
- Eletrônicos: 23%
- Roupas e Acessórios: 22,3%
- Casa e decoração: 15,1%
- Livros/Papelaria: 9,9%
- Móveis/Mobiliário: 7,9%

FONTE: CDL-POA

Vitrine

A Petisco Brazuca está muito perto de ter um sócio, revela o co-fundador e CEO, Ricardo Rosa, ao Jcast, videocast da coluna no canal do JC no YouTube. Ricardo negocia com uma empresa com sede no Brasil: “aparentemente, encontramos pessoas que compartilham com a mesma visão de fazer o negócio crescer”. A operação, com as coxinhas brasileiras como principal quitute, pretende usar o aporte de um sócio para rodar um projeto crucial para o futuro da marca. Além de lojas e fábrica em Nova York, o negócio quer entrar no varejo de produtos congelados para consumo final. A Petisco, criada em 2013, faturou US\$ 2 milhões em 2025. O empresário prepara outra novidade em Nova York ligada à educação de empreendedores.

PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC



Ricardo e os novos planos para a brasileiríssima coxinha

No Ponto

- ▶▶ Quati, La Cabrera, Panvel e DaColônia têm novidades que estão na página 10 do caderno Empresas & Negócios desta edição.
- ▶▶ O Empório Boca do Monte, primeiro a ocupar a esquina pós-Caverna do Ratão, fechou há seis meses. Um dos sócios, Ricardo Bonini, diz que baixo fluxo na semana e falta de estacionamento afetaram o resultado: “não tem como pagar as contas”. O armazém-bar abriu no fim de 2024, reverenciando Santa Maria da “Boca do Monte”. A pizzaria Muzza entrará no ponto. Detalhes no GeraçãoE.



Coluna de quinta

A coluna segue na trilha do LiquidaPOA e mostra as táticas de veteranos da campanha para os últimos dias.

liquida
porto alegre
30 anos

ATÉ 28 DE FEVEREIRO

**CORRE PARA APROVEITAR!
A MARATONA DE OFERTAS JÁ COMEÇOU.**

Confira as lojas
participantes:



REALIZAÇÃO:
CDL POA

PARCERIA:
vero CDL banrisul

liquiportoalegre.com.br
@liquidaportoalegre





Opinião Econômica

Bráulio Borges

Mestre em teoria econômica pela FEA-USP, é economista-sênior da LCA Consultores e pesquisador-associado do FGV IBRE



Ainda sobre a herança fiscal

Em meu último artigo, chamei a atenção para uma série de medidas adotadas entre 2020 e 2022 que legaram um passivo fiscal para o governo atual.

Em um texto publicado no Observatório de Política Fiscal do FGV IBRE, refinei essas contas, estimando os impactos, ano a ano, tanto de medidas favoráveis (como a reforma da Previdência aprovada em 2019 e a reforma administrativa “silenciosa” entre 2020 e 2022) como desfavoráveis (ampliação do Fundeb, flexibilização do BPC, ampliação dos repasses a municípios e várias outras desonerações implementadas, sobretudo em 2022).

Nas minhas estimativas, o saldo líquido das medidas introduzidas em 2019/22 para o período 2023/26 foi negativo em cerca

de R\$ 201 bilhões. Naturalmente, alguns questionaram esses números, sobretudo por eles considerarem o impacto de medidas que foram aprovadas pelo Congresso, não pelo Executivo, como a ampliação do Fundeb e a flexibilização do BPC.

Bem, ainda que a origem tenham sido decisões do Congresso, um Executivo preocupado com o equilíbrio fiscal não agiria somente para tentar evitar a aprovação dessas medidas, mas, também, uma vez aprovadas, tentaria viabilizar algum tipo de financiamento, no espírito dos artigos 14 e 16 da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

No limite, o Executivo poderia judicializar isso, como o governo atual fez quando o Congresso prorrogou e ampliou a desonera-

ção da folha de pagamentos no final de 2023, gerando um impacto de cerca de R\$ 60 bilhões em 2024-27.

Também foi questionada a consideração, nessas contas, da perda de arrecadação gerada pela derrota judicial associada à “tese do século”, que exclui o ICMS da base de incidência do PIS/Cofins. Embora essa perda de receita recorrente não tenha decorrido de decisões recentes do Executivo ou do Legislativo, vale aqui a mesma lógica apontada no parágrafo anterior: uma vez materializado o passivo contingente, cabe ao Executivo tentar neutralizar o impacto disso sobre as contas públicas.

Sim, é verdade que o Executivo muitas vezes acaba sendo o “único adulto na sala” na tarefa de tentar zelar pelas contas públi-

cas. É por isso que há algum tempo eu e mais alguns colegas temos defendido que a LRF, introduzida no ano 2000, precisa ser aprimorada, em vários aspectos. Um deles está relacionado justamente a uma maior responsabilização dos demais Poderes e dos governos regionais no que toca ao equilíbrio das contas públicas. As “farras” dos penduricalhos e das emendas parlamentares possivelmente seriam menores se houvesse essa maior responsabilização do Legislativo e do Judiciário.

Voltando ao tema da “herança fiscal”, o artigo publicado no Observatório de Política Fiscal aponta que, a despeito desse legado liquidamente desfavorável, diversas escolhas realizadas pelo governo atual impediram a consecução da meta de superávit primário equivalente a 1% do PIB que a equipe econômica anunciou no começo de 2023. Mesmo des-

contando a herança desfavorável, minhas contas sugerem que o resultado primário seria levemente negativo neste ano (a projeção de consenso mais recente indica déficit de 0,5% do PIB).

Em um contexto no qual os juros internacionais vêm subindo desde 2022, a consolidação fiscal brasileira terá que ser acelerada, passadas as eleições gerais deste ano. Um pacote de ajuste fiscal relativamente equilibrado entre medidas pelo lado das receitas e despesas, preservando os investimentos públicos, e que leve o resultado primário para ao menos +1,0% a +1,5% do PIB ao longo de 2027/28, aumenta a probabilidade de que possamos ter uma “consolidação fiscal expansionista”, uma vez que os juros reais de médio e longo prazo hoje, de mais de 7% a.a., certamente vêm limitando a expansão dos investimentos e do PIB potencial brasileiro.

Taxa única:

o upgrade que sua conversão precisava.

Banri Global Account com IOF e Spread unificados é mais dinheiro na conversão da moeda.

USD • EUR • GBP • CAD • AUD

Liquida Porto Alegre reforça o caixa do comércio

/VAREJO

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A 29ª edição do Liquida Porto Alegre marca a retomada da adesão após a retração registrada em 2025, quando as enchentes impactaram o comércio da Capital. O volume de participantes recoloca a campanha no patamar histórico acima de 4 mil estabelecimentos e é interpretado pelo setor como sinal de confiança e necessidade de reforço de caixa. Organizada pela CDL Porto Alegre, a liquidação havia reunido cerca de 3 mil lojistas em 2022, aproximadamente 3,7 mil em 2023 e 4,5 mil em 2024. No ano passado, houve recuo. Em 2026, a adesão volta a superar a marca de 4 mil participantes.

Para o presidente da entidade, Carlos Klein, o crescimento observado ao longo dos últimos anos consolidou a campanha como instrumento de gestão financeira do varejo. “O Liquida já está incorporado no planejamento do varejista. Ele sabe que precisa dessa ação para organizar o estoque e o cai-

xa”, afirmou.

A CDL não dispõe de levantamento estatístico consolidado sobre o impacto direto nas vendas, mas realiza avaliações internas a cada edição. O aumento sustentado do número de lojistas é considerado indicativo de resultados positivos.

Com a taxa básica de juros próxima de 15% ao ano, o custo do capital de giro permanece elevado. Nesse cenário, a liquidação funciona como estratégia para reduzir despesas financeiras e antecipar receitas. “O custo da liquidação muitas vezes é menor do que o custo do capital do empréstimo, do juro bancário para financiar o estoque”, disse Klein.

A lógica é especialmente relevante para setores com forte sazonalidade, como moda e eletrodomésticos de verão. A venda antecipada de mercadorias diminui a necessidade de recorrer ao crédito para financiar a próxima coleção ou estação.

Tradicionalmente realizada em fevereiro – mês historicamente mais fraco em vendas devido às férias e ao Carnaval –, a cam-

panha atua como mecanismo de compensação da sazonalidade negativa do período.

A adesão é gratuita e aberta a empresas associadas ou não à CDL. A única exigência é a oferta de desconto efetivo ou condição diferenciada durante a liquidação.

“O sucesso da campanha é a transparência e a confiança do consumidor de que encontrará uma condição exclusiva nesse período”, afirmou o presidente.

Proprietária da loja Closet de Marca, referência em moda praia, localizada na Galeria Sete de Setembro, no Centro Histórico, Jaciara Cohen faz sua segunda experiência no Liquida Porto Alegre. A primeira, no ano passado, mostrou o potencial da iniciativa, mobilizando clientes mesmo no pós-enchente e retomando um fluxo de negócios que deu fôlego para a sequência do ano.

“O ano passado foi mais lento depois das enchentes. Itens que não eram de necessidade básica tiveram mais dificuldade. Mas percebi que os próprios adesivos e as placas identificando o Liquida Porto Alegre já despertavam a



Vitrines com identidade visual despertam a atenção de clientes

atenção e o interesse dos clientes. O público que entrava na loja era mais certo”.

Segundo a empresária, que criou o empreendimento há quatro anos, o desempenho em 2025 avalizou a volta nesta edição. “Organizamos nossos produtos em araras com preços fixos e nos planejamos com antecedência. Já na quarta-feira (18), abrimos as portas nesse formato e com os preços que estamos praticando até o final de fevereiro. E já percebi um aumento de pelo menos 20% no ticket médio nesses primeiros dias”, contou Jaciara.

Embora a loja tenha como foco principal artigos femininos de praia, outros modelos de moda casual para o dia a dia também compõem o mix de produtos, para dar sustentação ao longo do ano. O Liquida funciona como uma alavanca no período entre o verão e a nova estação. Com essa percepção, Jaciara participa da 29ª edição da campanha com uma meta de faturamento “ambiciosa”. O planejamento se sustenta no entendimento de que há espaço para vender bem no segmento durante o Liquida Porto Alegre.

A educação mudou, e o ORGULHO chegou.

UNIFORMES ESCOLARES



Pela 1ª vez, uniforme para todos os estudantes. 10 peças por aluno, **720 mil** beneficiados.

PROGRAMA PÉ NO FUTURO



Tênis para **315 mil** estudantes inscritos no CadÚnico.

TODO JOVEM NA ESCOLA



Ajuda financeira mensal para mais de **75 mil** estudantes inscritos no CadÚnico.

MERENDA

Refeições quentes em **100%** das escolas.



OBRAS NAS ESCOLAS

Mais de **R\$ 675 milhões** investidos e mais de **1,2 mil** obras concluídas ou em execução.*



*Desde 2019 até 10/2/2026

EXPANSÃO DO TEMPO INTEGRAL

De 21 para **527 escolas**.



AGILIZA EDUCAÇÃO

53% das salas climatizadas.



Conheça todos os benefícios: educacao.rs.gov.br

A educação no Rio Grande do Sul tá diferente. Nos últimos anos, a rede estadual recebeu investimentos e melhorias que fazem diferença de verdade na vida dos estudantes.



PLANO RIO GRANDE



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Desbravando com El Topador

O El Topador inicia em 27 de fevereiro as gravações da 3ª temporada da websérie Desbravando, que percorre a fronteira Brasil-Argentina até 6 de março. Antônio Costaguta passará por Porto Xavier, São Borja, Itaqui e Uruguai, além de cidades de Misiones e Corrientes, tendo o Rio Uruguai como eixo narrativo. A série busca revelar modos de vida, memórias e expressões culturais da região a partir das vozes locais, com linguagem autoral e muito fogo. O projeto é viabilizado pela Lei Rouanet, com patrocínio da Baldo, e reforça a proposta de refletir sobre identidades e conexões latino-americanas, além de ampliar o alcance da websérie no canal do Grupo El Topador no YouTube.

A formação que gera valor

A JBS vem consolidando um modelo próprio de formação de lideranças para sustentar a expansão dos negócios. Em dois anos, a companhia promoveu mais de 70 mil colaboradores, reforçando a aposta no desenvolvimento interno. A estratégia combina educação, qualificação técnica e mobilidade interna, fortalecendo produtividade, retenção de talentos e crescimento sustentável.

A reforma reduz distorções

A reforma tributária que passou a valer no Brasil neste ano, trouxe mudanças significativas e exigiu adaptações para empresários na construção, mas neste processo, ela também pode incentivar maior produtividade e a formalização das operações. A mudança no modelo de cobrança, ao permitir o aproveitamento de créditos ao longo da cadeia, reduz distorções e tende a desestimular a informalidade. Além de criar condições para maior industrialização no setor.

Webinar do Fórum AM Agro

Fórum AM Agro vai realizar nesta terça-feira um webinar gratuito sobre os impactos da redução de incentivos fiscais no agro, após a LC 224/2025. Discutirá como a recente movimentação legislativa pode redesenhar a política de incentivos fiscais, com reflexos na estrutura de custos e na competitividade das empresas do setor. Promovido pelo Andrade Maia Advogados, o encontro online será às 8h, com os sócios José Eduardo Toledo e Lucas Tavares. Inscrições: @andrademaiaadv.

Câmara de Caprinos e Ovinos

O presidente da Arco, Edemundo Gressler, assumiu a presidência da Câmara Setorial de Caprinos e Ovinos com a meta de elevar o rebanho nacional para 30 milhões de ovinos e até 16 milhões de caprinos até 2030. O Brasil soma hoje cerca de 22 milhões de ovinos e 12 milhões de caprinos. A gestão pretende articular políticas públicas e destravar entraves para expansão e exportação. O foco é ampliar escala e organização da cadeia.

O Instituto Cultural Opus

Um ano após iniciar suas atividades em Porto Alegre, o Instituto Cultural Opus amplia o projeto 5km de Cultura e inclui, no primeiro semestre de 2026, a Escola Estadual Professora Branca Diva Pereira de Souza, no bairro São Geraldo, região atingida pela enchente no Rio Grande do Sul. A iniciativa beneficiará até 70 alunos do 3º ao 6º ano, com início em 4 de março e encontros semanais voltados à arte e à cultura como ferramentas de desenvolvimento e reconstrução de vínculos.

Uêvo celebra um ano de atuação

Criada em 2025, a Uêvo celebra um ano de atuação com presença em cerca de 1.800 pontos de venda no Brasil. Com sede em Salvador do Sul, a marca aposta na democratização da proteína do ovo, investe em inovação e na educação nutricional por meio da Uêvo Academy. A empresa segue com o objetivo de crescimento de sua atuação nacional e ampliação do portfólio de produtos em 2026. Mais informações nas redes sociais @uevo.official.

Tripé rural em Terra de Areia gera até R\$ 60 milhões

Município do Litoral Norte projeta recorde de 8 milhões de abacaxis



Claudio Medaglia

claudiom@jcrs.com.br

O tripé formado por abacaxi, banana e bovinocultura movimenta entre R\$ 50 milhões e R\$ 60 milhões por ano em Terra de Areia, no Litoral Norte gaúcho. Em um município com pouco mais de 12 mil habitantes, a agropecuária mantém papel estruturante na geração de renda, na circulação econômica e na sustentação do comércio local.

A projeção para a safra 2025/2026 reforça esse protagonismo. O município deve colher um recorde de 8 milhões de abacaxis – acima dos cerca de 6,8 milhões registrados no ciclo anterior. A estimativa consolida a fruta como principal referência produtiva local e um dos destaques da fruticultura gaúcha.

De acordo com o chefe do escritório municipal da Emater/RS-Ascar, Wolnei Marcio Fenner, são atualmente cerca de 360 hectares cultivados com abacaxi. A recuperação ocorre após oscilações nos últimos anos, inclusive com impactos pontuais de doenças como a fusariose, que afeta o desenvolvimento dos frutos e exige manejo técnico rigoroso. “É a maior safra dos últimos anos”, afirma.

Segundo ele, as condições climáticas ao longo do ciclo foram favoráveis, contribuindo para bom desenvolvimento vegetativo, formação de frutos e qualidade final. A cultura envolve diretamente cerca de 120 famílias e tem mercado concentrado no próprio Rio Grande do Sul e no sul de Santa Catarina. A proximidade com o litoral favorece a comercialização durante a temporada de verão, quando o aumento do fluxo turístico amplia o consumo. Em períodos de maior oferta, a Ceasa atua como canal complementar de escoamento e equilíbrio de preços.

Dentro do valor total movimentado pelo tripé, o abacaxi responde por receita anual estimada entre R\$ 24 milhões e R\$ 25 milhões. A banana apresenta pátamar semelhante de geração bruta e ocupa a maior área plantada no município: são cerca de 890 hectares, com produção anual estima-



BELCHIOR BRAGA/ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC

Fruticultura consolidou a identidade econômica local, afirma Braga

da em 7,5 milhões de quilos. Já a bovinocultura de corte conta com aproximadamente 6.900 cabeças e movimentação entre R\$ 18 milhões e R\$ 20 milhões por ano, variando conforme o comportamento do mercado pecuário.

Para o secretário municipal da Agricultura, Belchior Braga, a fruticultura consolidou a identidade econômica local. “Hoje não tem como falar em Terra de Areia sem falar em produção agrícola, principalmente em abacaxi. É uma identidade do município”, afirma.

Além da função pública, Belchior também atua como produtor rural, cultivando abacaxi, aipim e milho para silagem. Com base na própria experiência, ele detalha a lógica econômica da cultura. O plantio de 100 mil mudas, em área aproximada de dois hectares, exige investimento entre R\$ 50 mil e R\$ 70 mil ao longo do ciclo de dois anos, incluindo mudas, adubação e manejo. Considerando perdas médias de até 25% e preço unitário em torno de R\$ 2 por fruto, o faturamento pode alcançar cerca de R\$ 160 mil.

“O abacaxi te dá um lucro bem razoável”, afirma.

A cultura tem ciclo bienal e apresenta uma característica que contribui para a eficiência produtiva: após a colheita, cada planta pode gerar novas mudas, reduzindo custos de implantação nas safras seguintes. Esse reaproveitamento, aliado ao mercado regional consolidado e à escala de produção já estabelecida, ajuda a explicar a competitividade local.

Belchior ressalta ainda o efeito multiplicador da renda gerada no campo. “A agricultura indo bem, o comércio vai bem. A cidade sente”, diz, ao destacar o impacto so-

bre serviços, transporte e varejo.

Apesar do perfil litorâneo e da presença de faixa costeira, Terra de Areia mantém forte base agropecuária. O município possui cerca de 700 famílias no meio rural, das quais aproximadamente 280 são atendidas anualmente pelo escritório local da Emater, dentro do planejamento de assistência técnica.

“A nossa missão é promover o desenvolvimento das propriedades”, destaca Fenner.

Segundo ele, o trabalho envolve análises de solo, orientação sobre manejo fitossanitário, organização produtiva, apoio à comercialização e incentivo à diversificação. Em propriedades familiares, a atuação costuma abranger múltiplas atividades, exigindo acompanhamento integrado e planejamento de médio prazo.

Além das três cadeias principais, o município registra produção de hortaliças, pesca artesanal e culturas em expansão, como pitaya e uva. A diversificação é apontada como estratégia de diluição de riscos e estabilidade de renda ao longo do ano, especialmente em propriedades de menor escala.

Emancipado em 1988, quando se desmembrou de Osório, o município consolidou nas últimas décadas uma identidade ligada à fruticultura. Em território de pequeno porte, a especialização em cadeias de maior valor agregado, combinada à presença da pecuária e à diversificação produtiva, mantém a agricultura como eixo central do desenvolvimento econômico local. A projeção de safra recorde em 2025/2026 reforça essa trajetória e evidencia o peso do setor primário na sustentação da economia municipal.

Donald Trump aumenta tarifas globais para 15%

Decisão é revés após imposição feita pela Suprema Corte do país na sexta

/ COMÉRCIO EXTERIOR

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, garantiu que aumentará as tarifas globais dos Estados Unidos de 10% para 15% com efeito imediato, após o revés imposto na sexta-feira pela Suprema Corte à sua política comercial agressiva, considerada pelo Tribunal em grande medida ilegal. “Como presidente dos Estados Unidos da América, aumentarei, com efeito imediato, as tarifas globais de 10% (...) para o nível totalmente autorizado e legal de 15%”, escreveu no sábado em sua plataforma de mídia social Truth Social.

Trump alegou ainda que estava tomando a decisão “com base em uma análise completa, detalhada e exaustiva da decisão ridícula, mal redigida e extraordinariamente antiamericana sobre tarifas emitida ontem” pela Suprema Corte dos Estados Unidos.

A publicação de Trump, feita sábado, dizendo aumentar em 5% esse imposto global sobre as importações para os EUA é o mais recente sinal de que, apesar da restrição da Corte, o presidente repu-



Anúncio sinaliza que Trump não irá se curvar à decisão da justiça americana

blicano está decidido a continuar a exercer de maneira imprevisível sua ferramenta favorita para a economia e para aplicar pressão global.

Os anúncios variáveis de Trump ao longo do último ano de que ele estava aumentando e, às vezes, reduzindo as tarifas sem aviso prévio abalaram os mercados e deixaram as nações nervosas.

De acordo com a ordem assinada por Trump na noite de sexta, a tarifa de 10% deveria entrar

em vigor a partir de 24 de fevereiro. A Casa Branca não respondeu imediatamente a uma mensagem da Associated Press perguntando quando o presidente assinaria uma ordem atualizada.

Além das tarifas temporárias que Trump quer fixar em 15%, o presidente disse na sexta-feira que também estava buscando tarifas por meio de outras seções da lei federal que exigem uma investigação pelo Departamento de Comércio.

‘Com alíquota igual, Brasil não perde competitividade’

O vice-presidente e ministro da Indústria, Geraldo Alckmin, avaliou que a decisão da Suprema Corte americana de derrubar as tarifas nos Estados Unidos foi positiva para o Brasil. “Como a alíquota agora é igual para todo mundo, nós não perdemos competitividade”, avaliou a jornalista durante agenda em Aparecida do Norte (SP) na manhã de ontem.

A queda das tarifas de Donald Trump traz duas vantagens para o País, segundo Alckmin. Para ele, além de acabar com as alíquotas mais altas ao Brasil em relação a outros países, alguns itens brasileiros tiveram seus impostos zerados. Alckmin citou setores como o de combustível, carne, café, suco de laranja, celulose e aeronáutica.

No setor de aeronaves e peças, Alckmin destacou que a alíquota que era de 10% caiu a zero. Nesse tipo de indústria, o comércio exterior é fundamental, destacou. A competitividade dos produtos brasileiros vai aumentar, na visão do vice-presidente. “Algumas indús-

trias, se não exportarem, não sobrevivem. Se você olha Embraer, não tem como ter uma fábrica de avião para vender só para o mercado interno”, disse. Ele enfatizou ainda que a tarifa média praticada pelo Brasil a produtos americanos é de 2,7%.

Em relação às restrições impostas por Trump no âmbito da Seção 232, como as tarifas para aço, alumínio e cobre, Alckmin pondera que a medida vale para todos os países, então não há desvantagem ante concorrentes.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem que quer dizer ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que o Brasil não quer uma nova Guerra Fria. “Não queremos ter preferência por nenhum país. Nós queremos ter relações iguais com todos os países”, disse Lula em coletiva de imprensa em Nova Déli, ao encerrar missão pela Índia. O presidente comentou que não sabe qual será a pauta de Trump na reunião presencial entre os dois líderes, prevista para

março, mas quer garantir que os países voltaram a ter “uma relação altamente civilizada, altamente respeitosa”. Lula afirmou ainda que não “tem veto” e nem tema proibido na mesa de negociação entre os países. “Vamos colocar todos os temas na mesa de negociação”, acrescentou. O presidente citou entre os temas combate ao crime organizado e parceria para exploração de minerais críticos. “Desde que o processo de transformação aconteça no Brasil, vamos conversar. Não vamos permitir mais que nossos minerais críticos e terras raras sejam explorados como foi o minério de ferro durante tantos anos”, ponderou.

O presidente brasileiro também disse que não pode julgar a decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos. Embora tenha ponderado que não irá “medir” a decisão, Lula afirmou que certamente “alguém” recorreu à Suprema Corte, que Trump já tomou novas medidas e que caso alguém recorra terá nova decisão.

INFORME PUBLICITÁRIO

EMPRESA INOVADORA

Paulo Boa Nova
pauloboanova1@gmail.com

Senai Calçado completa 80 anos

Novo Hamburgo não se consolidou como a **Capital Nacional do Calçado** por acaso. Por trás das fábricas, das marcas reconhecidas e da força econômica que transformou o Vale do Sinos em referência mundial, existe um ponto de origem comum: o **Centro de Formação Profissional Senai em Calçado e Logística Industrial**. Foi ali que, em 15 de janeiro de 1946, nasceu a primeira formação técnica em calçados do Brasil.

“A trajetória do Senai de Novo Hamburgo comprova que investir na formação de pessoas é investir no crescimento da indústria. Ao longo de oito décadas, a instituição contribuiu diretamente para o desenvolvimento econômico e social do Vale do Sinos e teve atuação decisiva na consolidação do polo calçadista da região como referência nacional e internacional”, afirma o **presidente do Sistema FIERGS, Claudio Bier**.

A formação técnica oferecida pelo Senai foi decisiva para que pequenas oficinas evoluíssem para indústrias estruturadas, capazes de atender ao mercado nacional e, posteriormente, conquistar espaço no comércio exterior. O modelo de ensino desenvolvido na unidade tornou-se referência e passou a ser replicado em outras regiões do país, influenciando a formação profissional de todo o setor calçadista brasileiro.

“O Vale do Sinos se consolidou como polo calçadista porque tinha uma base técnica muito sólida. E essa base foi construída aqui, dentro do Senai”, afirma **Alexandre Costa, gerente de Operações da unidade**. “Esta foi a primeira escola de calçados do Brasil, criada justamente porque a região já era o berço do setor e precisava de profissionais preparados para sustentar esse crescimento.”

Anualmente, o Senai Calçado conta com cerca de **4,7 mil alunos matriculados** e oferece mais de **140 cursos**, que vão desde a aprendizagem básica à formação técnica e à qualificação profissional.

Ao completar oito décadas, a unidade segue investindo na modernização de seus espaços e na atualização tecnológica, acompanhando as transformações da indústria.



Anualmente, a escola participa da **Fábrica Conceito da Fimec**, em Novo Hamburgo.

Mudança no tarifaço é recebida com cautela no RS

Suprema Corte dos Estados Unidos determinou pela ilegalidade das taxas anunciadas por Donald Trump

/ COMÉRCIO EXTERIOR

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

Após seis meses vigentes, as agressivas tarifas sobre produtos importados pelos Estados Unidos caíram nesta sexta-feira, após decisão da Suprema Corte norte-americana que considerou as sanções econômicas do presidente Donald Trump ilegais. Em contragolpe, o líder norte-americano rebateu com uma nova tarifa global de 10%. Um dia depois, no sábado, surpreendeu anunciando aumento das taxas para 15%.

Embora o efeito da decisão seja imediato, sua execução ainda deverá ser organizada nos próximos dias. E, diante desse cenário, os exportadores gaúchos monitoram a situação com cautela. Afinal, ainda há algumas dúvidas sobre como a suspensão das taxações irá se desenrolar.

Entre as possibilidades levantadas, há a de que os setores afetados solicitem judicialmente reembolsos pelos valores perdidos ao longo do semestre em que as tarifas estiveram em vigor. Por outro lado, Trump tem um plano B na manga que ainda não foi anunciado.

“De acordo com a decisão da Suprema Corte, não só as tarifas de 10%, mas as de 40% serão canceladas não só para o Brasil, mas para outros países, como China, Índia e Indonésia. Vemos com muitos bons olhos isso, mas, também, com cautela. Tem setores importantes do Rio Grande do Sul que exportam aos Estados

Unidos que estão de fora dessa decisão”, explica o gerente de Relações Internacionais e Comércio Exterior da Federação das Indústrias do Estado (Fiergs), Luciano D’Andrea, na sexta, antes do aumento da taxa para 15%.

Para o presidente da entidade, Claudio Bier, a decisão da Suprema Corte norte-americana “é um sinal relevante para o reequilíbrio das relações comerciais e pode abrir novas perspectivas para a indústria exportadora gaúcha, embora seja prudente aguardar os desdobramentos e a definição das próximas medidas”.

O dirigente destaca que, desde a aplicação das tarifas, “a indústria gaúcha tem sido uma das mais afetadas e continua amargando perdas significativas em sua competitividade e no acesso ao mercado dos EUA”.

A visão da entidade é acompanhada por alguns dos principais setores afetados. “Recebemos a notícia com imensa alegria, mas com uma dose de prudência também. Já vimos que essas notícias relacionadas às tarifas vêm sempre acompanhadas de uma certa dose de instabilidade. Então, temos muita cautela agora para analisar essa decisão”, relata o presidente do Sindimadeira, Leonardo de Zorzi.

O setor madeireiro é um dos que podem seguir com sanções mesmo após a derrubada das tarifas emergenciais pela Suprema Corte. Isso, porque a taxa colocada com base na seção 232 da Lei de Expansão Comercial de 1962 deve permanecer vigente, conforme explica a Amcham Brasil.

“Permanece a possibilidade de adoção de novas medidas tarifárias pelos Estados Unidos com base em instrumentos jurídicos distintos da legislação de emergência econômica. Seguem em vigor tarifas aplicadas às exportações brasileiras com fundamento em segurança nacional (Seção 232), incluindo setores como aço e alumínio.

Também permanece em curso a investigação amparada na Seção 301, relativa a políticas e práticas comerciais brasileiras, que poderá resultar na adoção de novas medidas comerciais”, explica a instituição em material divulgado à imprensa.

Enquanto isso, o segmento coureiro-calçadista, um dos principais exportadores gaúchos aos EUA, se manifestou no mesmo sentido – o de manter a cautela – por meio de nota divulgada pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados.

“A decisão divulgada quanto ao uso da Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional (IEEPA) para a imposição de tarifas implica na perda de viabilidade legal da sobretaxa de 50% aplicada aos calçados brasileiros com base em duas Ordens Executivas, anunciadas em abril e julho do ano passado”, avalia o presidente da entidade, Haroldo Ferreira, no material.

“No entanto, estamos aguardando mais informações sobre os desdobramentos operacionais da decisão e na espera da publicação de nova Ordem Executiva após o anúncio de uma tarifa adicional global de 10% com base na



Trump criticou decisão da justiça dos EUA e anunciou 15% de tarifas globais

Seção 122 da Lei do Comércio”, avaliou o dirigente no material, divulgado sexta.

“É preciso analisar atentamente como será o período de ajuste das medidas e da operação nos Estados Unidos, bem como os efeitos sobre o mercado que permanece sob elevado nível de incerteza”, acrescenta Ferreira.

A situação torna-se ainda mais nebulosa quanto ao futuro das exportações à medida que a decisão da Suprema Corte emerge em meio a uma disputa entre Executivo e Judiciário no país.

“A política comercial dos EUA é historicamente um embate entre os poderes Executivo e Legislativo. O Judiciário não costuma entrar tão diretamente. Em geral, tinha um Executivo mais liberalizante e um Congresso mais ligado a lobbies da indústria e setores econômicos americanos, que buscavam barrar processos de liberalização. Então, o impacto daqui para a frente é uma no-

vidade”, explica o professor de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Bruno Hendler.

No mercado financeiro, também é esperado impacto.

“A derrubada da maior parte dessas tarifas remove essa fonte potencial de consolidação fiscal no longo prazo, o que, em teoria, é negativo para o quadro fiscal marginalmente e pode afetar os juros de longo prazo, que já apresentaram altas em resposta à decisão. Ao mesmo tempo, o principal driver de percepção de risco segue sendo a trajetória estrutural de gastos e crescimento, não as tarifas. Na renda variável, os mercados estão reagindo positivamente, com uma menor incerteza jurídica e menores custos para as companhias listadas, especialmente as que têm cadeias globais de suprimentos e vendas”, avalia a estrategista-chefe da Nomad, Paula Zogbi, por meio de nota.

RODAS RODAS RODAS RODAS RODAS RODAS RODAS RODAS RODAS RODAS RODAS RODAS RODAS RODAS RODAS



FÓRUM DE DEBATES
SETCERGS | FEDERASUL
// APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS

É HOJE!

Venha conhecer as propostas sobre as concessões rodoviárias no 2º encontro do **Fórum de Debates SETCERGS | FEDERASUL**.

TUDO GIRA SOBRE
RODAS

Hoje, às 14h, na Sede SETCERGS
Av. São Pedro, 1420 - Porto Alegre

APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS
#2



INSCREVA-SE
PELO SYMPLA

DAF

GOV. DO RIO GRANDE DO SUL

SETCERGS
TRANSPORTE & LOGÍSTICA

FEDERASUL
UNION & LOG



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



É possível inovar no setor público, defende diretora do ICT-MPRS

Como as instituições públicas podem criar, se aperfeiçoar e construir uma nova realidade para os serviços prestados à sociedade? Pressionados por demandas sociais, avanços tecnológicos e gargalos estruturais históricos, órgãos públicos começam a buscar novos modelos de gestão, colaboração e desenvolvimento de soluções. “As pessoas estão ávidas para inovar”, comenta a diretora do Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT-MPRS), Leticia Batistela, sobre a receptividade que encontrou no órgão. Com experiência anterior como presidente da Procempa, ela assumiu recentemente o desafio de liderar esse projeto do Ministério Público do Rio Grande do Sul. Uma das primeiras decisões tomadas foi levar a área para o Tecnopuc, buscando maior aproximação com o ecossistema de inovação. No podcast Better Future, Leticia fala sobre os desafios de promover essa mudança no setor público e o desejo de transformar o MPRS em um “grande player de inovação”.

Mercado Digital - Você assumiu recentemente a direção do ICT-MPRS com a missão de impulsionar a agenda de inovação dentro do Ministério Público. Como é liderar esse desafio?

Leticia Batistela - Foi um grande desafio que o procurador geral, Alexandre Saltz, me apresentou. Já estávamos há algum tempo conversando sobre como trazer uma transformação cultural e inovadora para dentro do Ministério Público. A primeira decisão foi levar o Ministério Público do RS para dentro do Tecnopuc - já estamos com a nossa plaquinha junto às empresas e instituições do parque. Isso nos permite trazer membros do MP, através do instituto de ciência e tecnologia, e mostrar que inovar envolve boas práticas, cultura e formação de agentes de inovação dentro do próprio MP. É um trabalho gigantesco. Eu sou movi-

da a desafios. Passei cinco anos na Procempa, uma das minhas melhores experiências profissionais, muito gratificante, e fechou um ciclo. Agora eu abro um novo, com um desafio diferente, mas também com o cerne e o core da inovação.

Mercado Digital - Em um movimento como esse do MPRS, o maior desafio acaba sendo a transformação cultural?

Leticia - Sim, isso acontece em todas as empresas, mas, principalmente, na área pública, por conta da cultura do “sempre foi assim; e dos obstáculos jurídicos. Mas eu tive uma escola incrível que foi a Procempa, onde disseminamos a cultura do “porque sim”, para mostrar que existem formas legais de resolver e avançar. O que estamos fazendo agora é um mapeamento. O ICT vai atuar de forma transversal em todo o Ministério Público. Nosso trabalho engloba três eixos: captação de recursos através dos bancos de fomento com linhas próprias para inovação; articulação e aceleração junto ao ecossistema de inovação do Brasil e do mundo; e mostrar para os gestores e agentes de inovação do MP que é possível inovar, e não se trata só de tecnologia.



O que eu quero para 2026 é mostrar o mundo maravilhoso da inovação, fortalecer as conexões e as articulações. Vamos ver um posicionamento do MPRS como grande player de inovação”



Leticia Batistela assumiu recentemente o desafio de liderar projetos de inovação no Ministério Público

Existia uma expectativa grande: as pessoas queriam ferramentas e apps. Isso é muito importante, mas boas práticas também são, até porque a gente precisa arar a terra para que as sementes que a gente trouxer sejam muito férteis. As agendas têm sido incríveis. Fui muito bem recebida.

Mercado Digital - Como a IA está sendo usada dentro da estratégia da instituição?

Leticia - Temos a Aurora, um projeto que já tinha sido implementado quando eu entrei e que é liderado pelo João Sidou (subprocurador-geral de Justiça de Gestão Estratégica do MPRS). Tudo foi feito de uma forma muito rápida, em um ano e meio, um projeto que começou do zero. Eu entrei no MPRS com a terra já arada em algumas iniciativas, como o fato de poder vivenciar o poder e a facilidade de ter uma IA. As pessoas estão muito ávidas por isso; estão utilizando a tecnologia. Claro que é uma construção, não é de uma hora para outra que os avanços acontecem.

Mercado Digital - O que muda para o MPRS ao se instalar dentro do Tecnopuc?

Leticia - A ida do MPRS para o Tecnopuc tem o papel de mostrar o quanto estamos dispostos a criar. O Sidou fala muito “não vamos sair da caixa, vamos quebrar a caixa”. Estamos em um espaço super bacana, uma sala que será aberta para os membros do Ministério poderem trabalhar de lá, ter acesso às inovações, aos eventos, enfim, fazer parte da comunidade do Tecnopuc. A ideia é mos-



A ideia é mostrar que existe um mundo novo e deixar a terra preparada para que possam vir mais inovações, porque quando se começa a falar sobre boas práticas para inovação, sobre novas formas de ver velhos problemas, se abre um horizonte incrível”

trar que existe um mundo novo e deixar a terra preparada para que possam vir mais inovações, porque quando se começa a falar sobre boas práticas para inovação, sobre novas formas de ver velhos problemas, se abre um horizonte incrível. Todas as nossas agendas até agora foram positivas no sentido de ter uma percepção do outro lado da mesa, de dentro do próprio MPRS, de que é possível inovar, sem aquela ideia de que sempre foi assim. Isso até me surpreendeu positivamente, o acolhimento foi fantástico.

Mercado Digital - A construção de uma cultura de inovação passa pela formação das equi-

pes capacitadas. Como liderar em um cenário de tantas mudanças e especialidades?

Leticia - A minha visão é de que eu não preciso ser boa em tudo. A gente vem de uma geração que, se eu não fosse boa em matemática, teria que fazer aula de reforço até ficar boa. Atualmente, existe outra vertente que diz que não é preciso fortalecer algo em que você é fraca, mas sim fortalecer aquilo em que é boa. Então, procuro me fortalecer no que eu sou boa, e no que não sou, e me cerco de quem é bom para determinado projeto. Se eu não tenho facilidade com determinado tema, porque vou perder tempo com isso se existe uma pessoa fantástica que pode suprir essa necessidade e liderar, dentro da equipe junto comigo? Esse é o poder de uma conexão bem-feita, de um ganha-ganha, porque é uma via de duas mãos.

Mercado Digital - Quais são seus propósitos para este ano nesse novo desafio?

Leticia - Dentro do MPRS, existe uma sede pelo novo e por fazer diferente. O que eu quero para 2026 é mostrar o mundo maravilhoso da inovação, fortalecer as conexões e as articulações. A expectativa que eu tinha antes era de que seria muito mais lento do que está sendo, mas quando temos uma visão clara do que queremos e demonstramos que é possível, os caminhos vão se abrindo. O que eu quero para este ano é um posicionamento do MPRS como grande player de inovação.



economia

índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado					
	Out	Nov	Dez	Jan	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	-0,36	0,27	-0,01	0,41	0,41	-0,91
IPA-M (FGV)	-0,59	0,27	-0,12	0,34	0,34	-3,25
IPC-BR-M (FGV)	0,16	0,25	0,24	0,51	0,51	4,47
INCC-M (FGV)	0,21	0,28	0,21	0,63	0,63	6,01
IGP-DI (FGV)	-0,03	0,01	0,10	0,20	0,20	-1,11
IPA-DI (FGV)	-0,13	-0,11	0,03	0,00	0,00	-3,64
IPA-Ind. (FGV)	-0,68	-0,18	0,44	0,92	0,92	-2,22
IPA-Agro (FGV)	0,07	0,08	-1,14	-2,63	-6,62	-7,65
IGP-10 (FGV)	0,08	0,18	0,04	0,29	0,29	-0,99
INPC (IBGE)	0,03	0,03	0,21	0,39	0,39	4,30
IPCA (IBGE)	0,09	0,18	0,33	0,33	0,33	4,44
IPC (IEPE)	0,42	0,04	0,94	0,68	0,68	6,57
	Out	Nov	Dez	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,18	0,20	0,25	0,63		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ DEZEMBRO/2025)

ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Dez 2025	Jan 2026	Fev 2026
Valor de alçada (R\$)	14.152,50	14.285,00	14.382,50
URC R\$	56,61	57,14	57,53
UPF-RS (R\$)/anual	27,1300	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004104	0.004212	-
UIF-RS	37,12	37,19	37,31
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)	6,0411		

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	3,80
2026*	3,95
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus

FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 19/02/2025

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mar/2026	5.260,00	331.850	5.266,50	-	5.224,00	-
Abr/2026	5.291,00	10.385	5.291,00	-	5.268,00	-
Mai/2026	5.298,00	-	5.298,00	-	5.298,00	-
Jun/2026	-	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 19/02/2025

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mar/2026	14,903	17.589	14,904	-	14,904	-
Abr/2026	14,761	223.282	14,768	-	14,768	-
Mai/2026	14,627	72.809	14,633	-	14,632	-
Jun/2026	14,43	19.474	14,42	-	14,42	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Mai	71,30
WTI/Nova Iorque/Abr	66,48

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
20/02	5,1754	5,1759	-0,98%
19/02	5,2266	5,2271	-0,26%
18/02	5,2401	5,2406	+0,2%
13/02	5,2289	5,2299	+0,57%
12/02	5,1994	5,2004	+0,25%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,3300	5,4160
Dólar Australiano	3,1000	3,9500
Dólar Canadense	3,4000	4,2000
Euro	6,3000	6,4040
Franco Suíço	5,5000	7,2000
Libra Esterlina	6,5000	7,5000
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CRIPTOMOEDA

22/02 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 349.393,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841
Out	31,975	25,010	6,964
Set	30,530	27,541	2,989

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,80
2026*	1,80
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus

FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
19/02	368.414
18/02	368.774
13/02	368.942
12/02	368.434
11/02	368.507
10/02	368.199

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - JANEIRO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Variação (%)	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.430,65	0,51	0,51	4,46
	Normal	R 1-N	3.214,03	0,62	0,62	4,97
	Alto	R 1-A	4.303,94	0,57	0,57	4,30
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.307,64	0,39	0,39	4,88
	Normal	PP 4-N	3.146,35	0,76	0,76	4,86
	Baixo	R 8-B	2.189,86	0,32	0,32	4,52
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.734,32	0,56	0,56	4,59
	Alto	R 8-A	3.499,07	0,58	0,58	4,66
	Normal	R 16-N	2.678,15	0,57	0,57	4,69
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.571,65	0,55	0,55	4,70
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.771,41	0,48	0,48	5,86
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.494,43	-0,01	-0,01	4,88
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.538,24	0,74	0,74	4,68
	Alto	CAL 8-A	4.086,86	0,82	0,82	5,35
	Normal	CSL 8-N	2.722,69	0,50	0,50	4,63
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.213,51	0,51	0,51	6,22
	Normal	CSL 16-N	3.671,46	0,57	0,57	4,75
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 16-A	4.324,47	0,58	0,58	6,21
GI (Galpão Industrial)		GI	1.339,33	-0,07	0,07	3,47

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Out./25	Nov./25	Dez./25	Jan./25	Fev./25
IPC (IEPE)	6,09	6,16	5,86	6,12	6,57
INPC (IBGE)	5,10	4,49	4,18	3,90	4,30
IPC (FIPE/USP)	5,41	4,86	3,85	3,83	3,80
IGP-DI (FGV)	2,31	0,73	-0,44	-1,20	-1,11
IGP-M (FGV)	2,82	0,92	-0,11	-1,05	-0,91
IPCA (IBGE)	5,17	4,68	4,46	4,26	4,44
Média do INPC e do IGP-DI	3,70	2,61	2,61	1,35	1,60

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.789,04
R\$ 1.830,23
R\$ 1.871,75
R\$ 1.945,67
R\$ 2.267,21

Cada faixa atende acategorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.
Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78
11/2025	789,77	1.049,26

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.
IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 16/02/2026 a 20/02/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	45,50	52,17	58,00
Boi para abate	kg vivo	10,00	11,20	12,00
Cordeiro para abate	kg vivo	11,00	12,83	14,50
Feijão	saco 60 kg	110,00	136,00	165,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	1,50	1,92	2,10
Milho	saco 60 kg	54,00	58,81	72,00
Soja	saco 60 kg	116,00	118,25	126,00
Suínio tipo carne	kg vivo	5,65	6,46	6,90
Trigo	saco 60 kg	54,00	55,00	59,00
Vaca para abate	kg vivo	8,50	9,86	10,50

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	23/02	24/02	25/02	26/02	27/02
Rendimento %	0,6574	0,6566	0,6706	0,6726	0,6726
Mês	Janeiro		Fevereiro		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1

FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	23/02	24/02	25/02	26/02	27/02
Rendimento %	0,6574	0,6566	0,6706	0,6726	0,6726

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Fev/2026	9,19
Jan/2026	9,19
Dez/2025	9,07

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Fev/2026	7,75
Jan/2026	7,80
Dez/2025	7,82

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Jan/2025	1,16%
Dez/2025	1,22%
Nov/2025	1,05%

Meta: **15%**

Taxa efetiva: **14,90%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial		
Período	Dias úteis	(%)
02/02 a 01/03	19	0,1718
02/01 a 01/02	21	0,1742
02/12 a 01/01	20	0,1634
02/11 a 01/12	22	0,1758
02/10 a 01/11	22	0,1742

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira	
Validade	Índice (%)
11/02 a 11/03	0,9153
10/01 a 10/02	1,0716
05/12 a 05/01	0,9787
07/11 a 07/12	1,0301
17/09 a 17/10	1,1282

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	N/A
Capital de giro (anual)	N/A
Over (anual)	14,90
CDI (anual)	14,90
CDB (30 dias)	14,77

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,62
Banco do Brasil	8,18
Banrisul	7,88
Safra	7,60
Santander	8,27
Caixa Econômica Federal	8,14
Agibank	-
Itaú Unibanco	8,51

Período: 29/01/2026 a 04/02/2026

FONTE: BANCO CENTRAL

B3 fecha acima dos 190 mil pontos pela 1ª vez

Esta é a 12ª renovação de máxima do Ibovespa, impulsionada desta vez pela decisão que derrubou as tarifas de Trump

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa ganhou impulso ao longo da tarde, acompanhando o noticiário em torno da derrubada das tarifas americanas pela Suprema Corte, e pela primeira vez fechou na casa dos 190 mil pontos, nível que já havia sido tocado durante a sessão de 11 de fevereiro. Na máxima desta sexta-feira foi também aos 190.726,78 pontos, pouco acima dos 190,5 mil pontos vistos nove dias antes. No fechamento, foi o 12º recorde de 2026, considerando a série com início em 14 de janeiro.

Ao fim, marcava nesta sexta-feira 190.534,42 pontos, em alta de 1,06%, com giro a R\$ 36,16 bilhões em dia de vencimento de opções sobre ações. Na semana, subiu 2,18%, no que foi o sétimo avanço semanal consecutivo para o índice. Assim, à exceção da semana de emenda entre 2025 e 2026, colheu apenas ganhos neste começo de ano, em que avança 18,25% no agregado. No mês, sobe 5,06%.

Na B3, o setor financeiro, o de maior peso no Ibovespa, deu apoio em bloco ao índice nesta sexta-feira, com Bradesco (ON +2,07%, PN +2,02%), Santander (Unit +3,12%), Banco do Brasil (ON +2,00%) e Itaú (PN +1,40%). Principal ação do Ibovespa, Vale ON subiu 3,23%, na máxima do dia no fechamento, a R\$ 86,81, enquanto Petrobras teve fechamento misto, na ON (-0,61%) e na PN (+0,42%,

no pico do dia no encerramento). Na ponta ganhadora do Ibovespa, além de Vale e Santander, apareceram Vamos (+4,01%), MRV (+3,09%) e Azzas (+2,83%). No lado oposto, Raizen (-3,23%), Hapvida (-2,69%), Vivara (-1,88%) e C&A (-1,58%).

Trazendo consigo o Ibovespa, as bolsas de Nova York ganharam fôlego no meio da tarde, em meio a falas do presidente dos EUA, Donald Trump, de que assinaria um decreto impondo uma tarifa global de 10% com base na Seção 122 da Lei de Comércio, horas após a Suprema Corte derrubar as tarifas adotadas no âmbito da Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional (IEEPA).

O desdobramento veio com certo alívio porque se esperava que Trump recorresse, na canetada, a uma compensação maior, após a derrubada do tarifaço pela Suprema Corte dos EUA, anunciada no começo da tarde. A queda do tarifaço já dava ímpeto, na virada da manhã para a tarde, aos índices de Nova York e ao apetite por ações na B3, considerando também leitura favorável do índice de confiança do consumidor americano, na métrica da Universidade de Michigan, o que acabou deixando em segundo plano o crescimento do PIB dos EUA, abaixo do esperado.

O PIB dos EUA cresceu 2,2% em 2025, bem abaixo do esperado pelo mercado, devido ao shutdown do governo, ressalta em

nota o head global multiativos da Janus Henderson, Adam Hetts. Porém, ele avalia que a economia americana já começa a dar sinais de retomada, o que deve levar a uma leitura do PIB mais elevada entre janeiro e março deste ano. Hetts observa que a paralisação parcial de 40 dias nos gastos públicos nos EUA, de outubro a novembro, seguiu a expansão da economia, apesar da tendência robusta de alta.

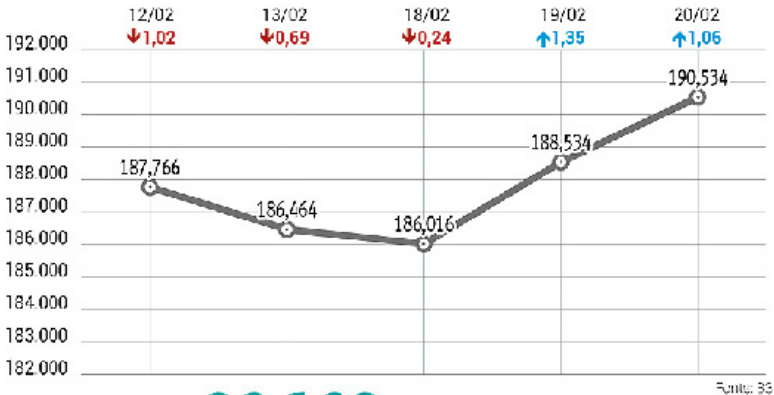
Ponderando os dados econômicos e as notícias do dia, em Nova York, no fechamento, Dow Jones +0,47%, S&P 500 +0,69% e Nasdaq +0,90%.

Para Matthew Ryan, head de estratégia de mercado da Ebury, a decisão da Suprema Corte sobre as tarifas de Trump “difícilmente será um grande divisor de águas para os mercados”. “Não apenas já era amplamente esperada, como o presidente já sinalizou que recorrerá rapidamente a outros instrumentos legais para alcançar restrições comerciais semelhantes, e tem à disposição diversos mecanismos para contornar o veredicto.”

Segundo ele, embora se possa esperar alguma volatilidade no curto prazo, é improvável a estratégia tarifária de Trump para o longo prazo seja prejudicada, “desde que a Casa Branca consiga replicar o regime por meios alternativos”.

O dólar acentuou bastante o ritmo de queda no mercado local

Fechamento



Volume R\$ 36,162 bilhões

ao longo da tarde, acompanhando a desvalorização global da moeda americana, e voltou a fechar no menor nível desde maio de 2024. Embora ainda seja prematuro avaliar os impactos concretos do fim do tarifaço para a economia e o comércio globais, os ativos de risco ganharam terreno. Houve alta das bolsas em Nova York e forte apetite por divisas emergentes. A reação de Trump, com anúncio de tarifa global de 10% de acordo com legislação comercial americana, não assustou os investidores, que veem uma diminuição do poder discricionário do presidente dos EUA.

Com mínima de R\$ 5,1736, o dólar à vista terminou a sessão em baixa de 0,98%, a R\$ 5,1759 - pela primeira vez abaixo de R\$ 5,20 após quatro pregões e novamente no menor valor de fechamento desde 28 de maio de 2024

(5,1540). A moeda americana encerra a semana, mais curta pelo Carnaval, com perdas de 1,03%, o que leva a desvalorização em fevereiro a 1,37%. No ano, o recuo é de 5,70%.

O economista sênior do Inter André Valério observa que o Brasil é, ao lado da China e do Canadá, um dos países mais beneficiados pela decisão da Suprema Corte americana, uma vez que boa parte das exportações brasileiras aos EUA ainda estava sujeita a tarifas de 50%.”O impacto nos mercados não deve ser muito pronunciado, pois já havia ampla expectativa de que a Suprema Corte tomasse essa decisão”, afirma Valério. “Na margem, trata-se de um fator positivo, que adiciona combustível ao movimento global de reposicionamento de portfólios de investidores estrangeiros, o que tem beneficiado o real.”

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Oi S.A.Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	1,58	+30,58%
Veste S.A. Estilo	3,99	+11,14%
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos SA	2,840	+9,23%
Manufatura de Brinquedos Estrela SA Pfd	4,80	+9,09%
Renova Energia S.A.	1,27	+8,55%
(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Fictor Alimentos SA	0,42	-30,00%
Sondotecnica Engenharia de Solos S.A. Pfd Shs B	55,05	-19,04%
Inepar SA Industria e Construcoes	1,19	-9,85%
Recrusul SA Pfd	6,15	-9,16%
BRB Banco de Brasília SA	5,00	-7,92%
(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
GOL Linhas Aereas Inteligentes S.A. Pfd	11,30	+0,62%
Raizen SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	0,600	-3,23%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	37,97	+0,42%
Vale S.A.	86,81	+3,23%
Banco do Brasil S.A.	26,99	+2,00%
(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado		
(N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$		

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itaú Unibanco PN	+1,4%
Petrobras PN	+0,42%
Bradesco PN	+2,02%
Ambev ON	-0,87%
Petrobras ON	-0,61%
MBRF SA ON	+0,21%
Vale ON	+3,23%
Itausa PN	+1,82%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,47	Nasdaq +0,9	FTSE-100 +0,56	Xetra-Dax +0,87	FTSE(Mib) +1,48	S&P/ASX -0,053	Kospi +2,31
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +1,39	Ibex +0,94	Nikkei -1,12	Hang Seng -1,10	BYMA/Merval +1,20	Xangai -1,26	Shenzhen -1,28

economia

Certel celebra 70 anos e inaugura sede em Lajeado

Unidade é resultado de um investimento de cerca de R\$ 15 milhões

/ ENERGIA

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Logo após celebrar seu 70º aniversário, na quinta-feira, a Certel planeja inaugurar na próxima sexta-feira a sua sede operacional no município de Lajeado. Trata-se de uma estrutura com aproximadamente 2,4 mil metros quadrados e que significou um investimento da ordem de R\$ 15 milhões por parte da cooperativa de energia.

“Teremos lá as equipes de construção de rede elétrica, de emergência e de manutenção”, adianta o presidente da Certel, Erineo José Hennemann. Ele salienta que a medida contribuirá para agilizar o trabalho da cooperativa, reduzindo o tempo de atendimento e custos de deslocamento. O dirigente detalha que as equipes atualmente saem de Teutônia (onde permanecerá o centro administrativo da Certel) para atender na área de Lajeado.

Em Teutônia também foi realizada a festa de 70 anos da Cer-

tel, que é a cooperativa de eletrificação mais antiga em atividade no Brasil, atuando em segmentos como geração e distribuição de energia, além de outras ações. Hennemann recorda que a cooperativa iniciou suas atividades em 1956 com 174 associados. Hoje, a Certel possui quase 80 mil associados, distribuídos em 48 cidades dos Vales do Taquari, Caí, Rio Pardo, Paranhana e Serra.

A Certel aproveitou a data do seu aniversário para lançar uma nova identidade visual. Para a próxima comemoração, em fevereiro de 2027, a cooperativa também espera festejar o início da operação da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Vale do Leite. A construção da usina no rio Forqueta, entre os municípios de Pouso Novo e Coqueiro Baixo, iniciou-se em agosto do ano passado.

O empreendimento terá capacidade instalada de 6,4 MW, o suficiente para atender a uma cidade com cerca de 20 mil habitantes, e deverá absorver um investimento de aproximadamente R\$ 85 milhões. A previsão da

Certel é de instalar, futuramente, mais quatro hidrelétricas no rio Forqueta, que somarão uma capacidade de cerca de 30 MW na aquela região.

Hennemann enfatiza que as implantações de complexos como esses permitem que o Rio Grande do Sul reduza a “importação” de energia de outras partes do País. No momento, a Certel possui quatro hidrelétricas em operação, mais três usinas solares, assim como em torno de 4,8 mil quilômetros de redes elétricas e cerca de 1 mil colaboradores, entre próprios e terceirizados.

A cooperativa, de acordo com o seu presidente, também está analisando a participação em um leilão, que será promovido pelo governo federal em março, para a comercialização da geração de usinas hídricas. Hennemann revela ainda que ações na área de hidrogênio verde são outras iniciativas no radar da cooperativa, porém, por enquanto, não há um projeto definido sobre o que será desenvolvido nesse campo.

CEEE Equatorial promove mutirão de serviços em Porto Alegre

A CEEE Equatorial realiza neste sábado um mutirão de serviços na Vila Farrapos, em Porto Alegre. Em parceria com o Procon da capital gaúcha, a ação acontece na Casa Prospera, na Rua Frederico Mentz, 241, das 9h às 12h e das 13h às 15h, com atendimento gratuito à comunidade.

Em nota, a concessionária informa que a iniciativa integra o projeto E+ Comunidade e tem como objetivo aproximar a distribuidora dos clientes, oferecendo esclarecimentos, serviços e orientações sobre o uso consciente e seguro da energia elétrica. Durante o mutirão, a população poderá participar da troca de lâmpadas, solicitar a emissão de segunda via da fatura, negociar débitos e receber orientações de segurança por meio de blitz educativa.

Além dos serviços, a equipe técnica estará à disposição para esclarecer dúvidas sobre temas que geram questionamentos frequentes entre os consumidores. A distribuidora orienta que os moradores levem a conta de luz e, se possível, uma foto do medidor, para facilitar o atendimento.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

25/02	PIS/Pasep	Folha de salários, de fato gerador de Mês Anterior (31/01/2026)
25/02	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/02/2026)
25/02	IRRF	Rendimentos de Capital - Fundo de Investimento em Ações, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/02/2026)
25/02	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/02/2026)
25/02	IOF	Operações de Câmbio - Entrada de moeda, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/02/2026)
25/02	IOF	Aplicações Financeiras, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/02/2026)



tecmasul®

51 3373.5509

f @tecmasulrs

www.tecmasul.com.br



Multifuncionais color
as melhores do mercado
em **rapidez** e **economia**.

- Touch Screen
- Rede Wi-fi
- Multiusuário
- Ecotank
- Impressão A3/A4
- Alto Rendimento



O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Jarras - 1933

Jornal do Comércio

Filiado ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas

Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:



Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)

Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

Desemprego no RS fica em 3,7% no 4º trimestre

Comparativo com o mesmo período de 2024 aponta redução recorde da informalidade, segundo dados do IBGE

/TRABALHO

Cássio Fonseca

cassiof@jcrs.com.br

O 4º trimestre de 2025 registrou números expressivos no combate ao desemprego no Rio Grande do Sul. Com 2,551 milhões de trabalhadores com carteira de trabalho assinada no setor privado, este é o maior contingente na série histórica da Pnad Contínua, desde 2012, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número está dentro dos 5,916 milhões de pessoas ocupadas no Estado, ante 229 mil desocupadas, o que registra a menor taxa de desocupação da série histórica, com 3,7%. No Brasil, a taxa foi de 5,1%.

No entanto, o chefe da Seção de Informação e Pesquisa da Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS), Juliano Machado, alerta que, apesar de este ser inegavelmente um momento positivo, é preciso entender os porquês. No comparativo com o 4º trimestre de 2024, a redução da taxa de desocupação se deveu mais à saída das pessoas do mercado do que a um aumento na oferta de empregos. O número bruto de ocupados nesse comparativo anual ficou estável, em 5,9 milhões, com uma redução ínfima.

“Mas o número de pessoas fora do mercado de trabalho, nesse caso, cresceu bastante.

Mais de 92 mil”, afirma Machado. Esses são aqueles com mais de 14 anos que não estão procurando por vagas no momento, seja por estarem aposentados, por entenderem que ofertas de salário ou carga horária não são satisfatórias ou por outro motivo. O total neste escopo é de 3,217 milhões de pessoas. Já os desocupados são pessoas desempregadas que buscam se re-inserir no mercado.

Por outro lado, no comparativo com o trimestre imediatamente anterior - o 3º de 2025 -, houve um aumento da ocupação de mais de 82 mil postos, o que representa um resultado positivo. “Só que esse dado é resultado de um movimento sazonal, porque normalmente os dados da Pnad do 4º trimestre são os melhores”, salienta Machado. Ele conclui que é mais seguro fazer a comparação entre os anos.

Quanto ao impacto na economia, é preciso analisar a massa salarial, ou seja, a quantidade somatória de todas as remunerações decorrentes do trabalho. Com a ocupação em um nível elevado, esse montante é expressivo e faz girar a economia. Por outro lado, observa-se, segundo Machado, que o Banco Central olha com um pé atrás para esses dados, porque os vê como um possível gerador de inflação. “Para controlar isso, é preciso reduzir os investimentos no setor produtivo com o aumento da taxa de juros. Aí fica mais rentá-



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Dados do período indicam que o Rio Grande do Sul atingiu o menor nível de desemprego desde 2012

vel fazer investimentos no setor financeiro”, completa.

Ainda nos quase 6 milhões de ocupados do Estado, há uma divisão significativa entre quem trabalha com carteira assinada e quem tem um trabalho informal. Aqueles mais de 2,5 milhões de empregados CLT no setor privado são o maior quantitativo. Porém, outros 1,4 milhão são informais - o restante se divide entre servidores públicos, empreendedores e outras categorias sem um percentual expressivo.

Machado enfatiza que é pre-

ciso analisar qual a ocupação que está crescendo. Se é a que garante ao trabalhador o acesso aos direitos trabalhistas, à previdência, à seguridade social e garantias no momento de um infortúnio, seja um acidente ou uma demissão. “É o tipo de ocupação que a gente considera mais pertinente e tem que estimular. E essa outra ocupação, que é informal, é aquela que a gente tem que combater.”

No comparativo com o trimestre imediatamente anterior, houve um aumento da ocupa-

ção prioritariamente com carteira assinada, enquanto as inserções informais diminuíram. “Um movimento positivo de formalização que a gente tem que olhar com bons olhos.” E quando comparado com o 4º trimestre de 2024, houve a redução do número de ocupados principalmente nos vínculos informais. É, por exemplo, a pessoa que não tem CNPJ, o trabalhador autônomo, o trabalhador por aplicativo. “Teve um processo de formalização, apesar da redução do número global de ocupados”, finaliza.

Brasil encerrou 2025 com a menor média anual da série em 19 estados e no DF

MATEUS BRUXEL/GABRIELA DI BELLA/ARQUIVO/JC



Taxa de desocupação no País alcançou 5,6% na média do ano passado

A taxa de desemprego atingiu em 2025 a menor média anual da série histórica em 19 estados e no Distrito Federal, disse o IBGE. Foram os seguintes casos: Bahia (8,7%), Amazonas (8,4%), Rio Grande do Norte (8,1%), Amapá (7,9%), Sergipe (7,9%), Distrito Federal (7,5%), Pará (6,8%), Maranhão (6,8%), Ceará (6,5%), Paraíba (6,0%), São Paulo (5,0%), Tocantins (4,7%), Minas Gerais (4,6%), Goiás (4,6%), Rio Grande do Sul (4,0%), Paraná (3,6%), Espírito Santo (3,3%), Mato Grosso do Sul (3,0%), Santa Catarina (2,3%) e Mato Grosso (2,2%).

O cenário segue o registrado no País, que também fechou o ano passado com o indicador na mínima. A taxa de desocupação do Brasil foi de 5,6% na mé-

dia anual de 2025. Os dados integram a Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), cuja série histórica começou em 2012.

O resultado do País já havia sido publicado pelo IBGE em janeiro. A apresentação desta sexta traz outros detalhamentos, incluindo números dos estados. Analistas associam o panorama recente do mercado de trabalho a uma combinação de fatores. O primeiro é o desempenho positivo da economia nos últimos anos, que contribuiu para a abertura de vagas.

Outra questão que analistas costumam citar é a mudança demográfica em curso no País. Com o envelhecimento da população, a tendência é de que uma parcela

dos brasileiros saia do mercado e deixe de procurar ocupação.

Isso reduz a pressão sobre a taxa de desemprego porque uma pessoa sem trabalho também precisa estar em busca de oportunidades para ser considerada desocupada. Não basta só não trabalhar.

O quadro ainda é influenciado pela abertura de vagas ligadas à tecnologia. Estudo recente do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas) estimou que atividades realizadas por meio de aplicativos reduzem o desemprego em 1 ponto percentual. Os dados do IBGE consideram postos de trabalho formal e informal. Ou seja, com ou sem carteira assinada ou registro de CNPJ.

Reino Unido estuda retirar Andrew da linha de sucessão

Ex-príncipe foi preso e solto na quinta-feira; ele tem ligações com Epstein

/ MONARQUIA

O governo do Reino Unido estuda uma forma de remover o ex-príncipe Andrew Mountbatten-Windsor da linha de sucessão real. Destituído dos títulos de príncipe e Duque de York em outubro de 2025 devido às suas ligações com o abusador sexual Jeffrey Epstein, o irmão do rei Charles 3º permanece em oitavo lugar entre os herdeiros do trono.

Para o ministro britânico da Defesa, Luke Pollard, eliminar a possibilidade de Andrew um dia se tornar rei é a coisa certa a se fazer, independentemente do resultado da investigação policial sobre o ex-príncipe. Na quinta-feira, o irmão do rei foi detido por suspeita de má conduta em cargo público, antes de ser liberado na noite do mesmo dia. Andrew nega qualquer irregularidade de conduta.

A declaração de Pollard foi feita à BBC no sábado. O ministro afirmou à rede britânica que o governo está trabalhando com o Palácio de Buckingham para impedir que o ex-príncipe fique “potencialmente a um passo do trono”. Ele espera receber apoio de todos os partidos, mas acredita que isso só acontecerá quando a investigação policial for concluída.

No sábado, carros da polícia foram vistos novamente entrando no Royal Lodge, onde Andrew morou - na véspera foram registrados mais de 20 veículos na propriedade. De acordo com as autoridades locais, as buscas devem



No sábado, carros da polícia foram vistos entrando no Royal Lodge

se estender até esta segunda-feira.

A declaração representa uma mudança para o governo. Em outubro, a gestão de Keir Starmer afirmou não ter planos de introduzir uma lei para alterar a linha de sucessão. As revelações mais recentes envolvendo Epstein e Andrew, no entanto, deram origem a um “desejo desesperado dentro do governo e do palácio de criar uma barreira entre esta crise e a monarquia em geral”, afirmou o historiador David Olusoga à BBC.

Além disso, a ideia ganhou força quando parlamentares, incluindo aqueles dos Liberais Democratas e do Partido Nacional Escocês, sinalizaram apoio a uma possível legislação nesse sentido.

O Palácio de Buckingham ainda não se pronunciou sobre o assunto, e a medida ainda teria um longo caminho até ser aplicada. Seria necessário que uma lei fosse aprovada por deputados e

membros da Câmara dos Lordes e recebesse a sanção do rei antes de entrar em vigor. Além disso, os 14 países da Commonwealth, incluindo Canadá, Austrália, Jamaica e Nova Zelândia, teriam que apoiar a regra.

Caso ocorra, essa será a primeira alteração em uma regra da linha de sucessão desde 2013, quando reis e rainhas passaram a poder ter um cônjuge católico e o direito de primogenitura masculina, que dava prioridade a um filho mais novo em relação a uma filha mais velha, foi anulado. A mudança foi feita durante a primeira gestação de Kate Middleton, princesa de Gales.

Já a remoção de um nome da linha de sucessão por uma lei do Parlamento ocorreu pela última vez há mais tempo, em 1936, quando o então Edward 8º abdicou do trono e todos os seus descendentes também foram destituídos.

Serviço secreto mata homem armado no resort de Trump

/ ESTADOS UNIDOS

O serviço secreto dos EUA anunciou ontem que um homem armado foi baleado e morto após entrar no perímetro seguro de Mar-a-Lago, o resort do presidente Donald Trump em Palm Beach, Flórida. Embora Trump frequentemente passe os fins de semana em seu resort, ele estava na Casa Branca durante este incidente.

O nome da pessoa que foi baleada não foi divulgado. De acordo com o serviço secreto, ele foi “observado pelo portão norte da

propriedade de Mar-a-Lago carregando o que parecia ser uma espingarda e um galão de combustível.” Ele foi baleado por agentes e um delegado do xerife do condado de Palm Beach.

O suspeito, que tinha pouco mais de 20 anos e era da Carolina do Norte, foi dado como desaparecido há alguns dias por sua família. Os investigadores acreditam que ele deixou a Carolina do Norte e seguiu para o sul, pegando uma espingarda no caminho, disse o porta-voz do serviço secreto, Anthony Guglielmi.

A caixa da arma foi recuperada em seu veículo, disse Guglielmi. O homem dirigiu pelo portão norte de Mar-a-Lago enquanto outro veículo estava saindo e foi confrontado por agentes do serviço secreto, disse Guglielmi. Os agentes confrontaram o homem armado e ele foi fatalmente baleado. Os investigadores estão trabalhando para compilar um perfil psicológico e um motivo ainda está sob investigação. A Casa Branca não respondeu imediatamente a uma mensagem solicitando comentários.

Lula desembarca na Coreia do Sul depois de realizar acordos na Índia

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva desembarcou na manhã de ontem em Seul, capital da Coreia do Sul. A convite do presidente sul-coreano Lee Jae Myung, Lula cumprirá agenda oficial de dois dias no país, até esta terça-feira. Na visita, está prevista a adoção do Plano de Ação Trienal 2026-2029, que visa estabelecer uma parceria estratégica entre os dois países. Esta é a terceira viagem de Lula ao país asiático, a primeira de Estado.

Conforme informações da Secretaria de Comunicação Social da Presidência (Secom), hoje, Lula participa de uma reunião privada e outra ampliada pela manhã, ambas na Casa Azul, onde está localizado o escritório presidencial da Coreia do Sul. Pela tarde, Lula se reunirá com empresários sul-coreanos e às 16h participará do encerramento do encontro empresarial Brasil-Coreia do Sul. À noite, a agenda prevê um banquete de Estado oferecido pelo presidente sul-coreano e uma cerimônia de

troca de presentes.

Em 2025, o comércio bilateral entre Brasil e Coreia do Sul alcançou US\$ 10,8 bilhões. O país ocupa o 13º lugar de destino das exportações brasileiras. Os principais produtos enviados para a nação asiática são óleos brutos de petróleo, minério de ferro, farelos de soja, álcool e café não torrado. No ano passado, as exportações brasileiras para a Coreia do Sul somaram US\$ 5,5 bilhões, e as importações, US\$ 5,3 bilhões.

Antes da Coreia do Sul, Lula visitou a Índia. Antes de voltar ao Brasil, passará também pelos Emirados Árabes. Em solo indiano, foram firmados onze acordos governamentais e institucionais. Entre eles, estão o memorando de entendimento sobre cooperação em terras raras e minerais críticos, sobre o uso de certificados eletrônicos de origem e cooperação em propriedade intelectual. Outros dez memorandos de entendimento e termos de cooperação público-privados e de entidades privadas também foram firmados por ocasião da missão presidencial.

Dinamarca nega apoio dos EUA após anúncio de navio-hospital à Groenlândia

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse que estava enviando um navio-hospital à Groenlândia, o território autônomo dinamarquês que deseja anexar. A ilha reagiu afirmando que não precisa de apoio na área da saúde. A retórica do republicano, que chegou a mencionar o uso da força para conquistar o território, elevou as tensões entre EUA e Europa e colocou o Ártico no centro das atenções da geopolítica. Ele insiste que a ilha rica em minerais é vital para seu país e para a segurança da Otan, a aliança militar ocidental liderada por Washington e da qual a Dinamarca também faz parte.

Trump disse que o navio-hospital atenderia muitos doentes na Groenlândia, mas não deu detalhes sobre a quem se referia nem ao número de pessoas que a embarcação supostamente ajudaria. “Em colaboração com o fantástico governador da Lousiana, Jeff Landry, enviaremos um grande navio-hospital para a Groenlândia para cuidar das muitas pessoas doentes que não estão recebendo os cuidados necessários”, escreveu Trump em uma publicação em sua plataforma,

a Truth Social. “Já está a caminho!”, acrescentou.

O plano foi anunciado momentos antes de Trump oferecer um jantar na noite de sábado para governadores republicanos na Casa Branca, onde se sentou ao lado de Landry, enviado especial da ilha ártica desde dezembro do ano passado. Nem a Casa Branca nem o gabinete de Landry responderam a perguntas da agência de notícias Reuters sobre a publicação, nem afirmaram quais doentes precisavam de ajuda. O Departamento de Defesa tampouco se pronunciou imediatamente.

Autoridades dinamarquesas, por sua vez, afirmaram neste domingo que a Groenlândia “não precisa” de apoio na área da saúde, pois o atendimento médico é gratuito e universal. “A população da Groenlândia recebe o atendimento médico de que precisa. Recebe esse atendimento na Groenlândia e, se for necessário tratamento especializado, recebe na Dinamarca. Portanto, uma iniciativa especial de saúde na Groenlândia não é necessária”, declarou o ministro da Defesa, Troels Lund Poulsen, à emissora dinamarquesa DR.

política

Motta diz que Câmara deve apreciar acordo UE-Mercosul

Presidente anunciou que priorizará a votação da matéria nesta semana

/ CONGRESSO NACIONAL

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), anunciou que priorizará a votação do acordo comercial entre a União Europeia e o Mercosul nesta semana, em meio às “incertezas acerca da imposição de tarifas pelos Estados Unidos”. Ele afirmou que “resta ao Brasil lutar pela previsibilidade nas relações internacionais”.

Motta designou o deputado Marcos Pereira (Republicanos-SP) como relator do acordo no plenário. Pereira foi ministro do MDIC (Ministério da Indústria, Comércio exterior e Serviços) durante o governo de Michel Temer e disse à Folha que agradece a indicação e já retomou as negociações.

O texto só seguirá para o plenário após ser aprovado na Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul, onde tramita atualmente e é relatado pelo deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP). O acordo começou a ser analisado em 10 de fevereiro, mas o processo ainda não foi concluído, pois houve um pedido de vista do deputado Renil-



Para deputado, País precisa lutar por previsibilidade das relações externas

do Calheiros (PCdoB-PE). A votação na comissão está prevista para terça-feira.

No relatório, Chinaglia destacou a abertura de novas oportunidades econômicas e ressaltou que o acordo será o maior do mundo, abrangendo uma população de 718 milhões de pessoas e um PIB (Produto Interno Bruto) combinado de US\$ 22,4 trilhões.

“O acordo insere o Brasil no centro dinâmico da economia mundial, respeitando nossa so-

berania e garantindo reciprocidade”, afirmou o relator em seu voto.

Em 21 de janeiro, o Parlamento Europeu aprovou um pedido de revisão jurídica do acordo ao Tribunal de Justiça da União Europeia, o que postergará a entrada em vigor do acordo. A última versão do texto adicionou salvaguardas para proteger os agricultores europeus, o que é criticado pelo setor no Brasil. A discussão sobre o acordo leva mais de 25 anos.

Relator da PEC 6x1 será indicado nesta semana

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), afirmou ontem que o relator da proposta de emenda à Constituição (PEC) que acaba com a escala 6x1 na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa será indicado no início desta semana. A declaração consta em vídeo publicado no Instagram de Motta. Segundo o parlamentar, a decisão foi acordada em reunião com o pre-

sidente da comissão, o deputado Leur Lomanto Júnior (União-BA).

“O relator da proposta na comissão já será indicado no início desta semana. Combinamos também que a tramitação sobre a admissibilidade se dará até o final do mês de março. O debate será ampliado na comissão especial que será criada após a tramitação na Comissão de Constituição e Justiça”, afirmou.

No vídeo, Motta afirma que a discussão é legítima, mas pondera que ela precisa ser feita com responsabilidade. “Além de ouvir os trabalhadores, os representantes sindicais, nós queremos ouvir também quem emprega, os empresários, para que tudo isso seja conduzido sem radicalismo, sem imposição e sem improviso, com compromisso com o nosso país”, disse.

STF formaliza ação que torna Eduardo Bolsonaro réu

/ JUSTIÇA

O Supremo Tribunal Federal (STF) formalizou, na quinta-feira, a abertura de ação penal contra o ex-deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) pelos crimes de obstrução à Justiça e coação no curso do processo. Relator do caso, o ministro Alexandre de Moraes conduz a ação. Com a decisão, Eduardo passa oficialmente à condição de réu.

A denúncia foi recebida por unanimidade pela Primeira Turma da Corte em novembro de 2025, no âmbito das investigações sobre a trama golpista. Ao aceitar a acusação, os ministros entenderam haver indícios suficientes para a abertura do processo.

A reportagem procurou Eduardo Bolsonaro para comentar a decisão, mas não houve retorno. A Procuradoria-Geral

da República (PGR) denunciou Eduardo e o blogueiro Paulo Figueiredo sob a acusação de articularem, nos Estados Unidos, a imposição de sanções contra ministros do STF.

Segundo o procurador-geral da República, Paulo Gonet, a iniciativa buscava pressionar a Corte a não condenar o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) no processo da tentativa de golpe.

CPI dos Pedágios vota hoje o comparecimento de Leite em oitiva

/ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que apura possíveis irregularidades nas propostas de concessões rodoviárias dos Blocos 1, 2 e 3 de estradas gaúchas deve votar nesta segunda-feira dois requerimentos: um de convocação e outro de convite do governador Eduardo Leite (PSD) para depor. O chefe do Executivo pediu, em 11 de fevereiro, para ser ouvido na CPI dos Pedágios.

A diferença entre convocação e convite é que na primeira opção a participação do depoente é obrigatória, enquanto na segunda é facultativa. O requerimento de convocação foi proposto pelo presidente da CPI, deputado Paparico Bacchi (PL), enquanto o de convite foi protocolado pelo líder do governo Leite na Assembleia Legislativa, deputado Frederico Antunes (PP).

Além da votação do requerimento, a Comissão ouvirá nesta segunda-feira os depoimentos de Luís Roberto Ponte, conselheiro do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer); Francisco Carlos Gonçalves, presidente da Federação das Empresas de Transporte de Carga e Logística no Rio Grande do Sul (Fetransul); e de Paulo Ziegler, diretor de Infraestrutura da Fetransul.

A reunião desta segunda ocorre após o colegiado ouvir, na última quarta-feira, o presidente da Agência Reguladora de Serviços Delegados do Rio Grande do Sul (Agergs), Marcelo Spilki. Naquela reunião, o relator da CPI

dos Pedágios, deputado Miguel Rossetto (PT), acusou o depoente de passar por um conflito de interesses na fiscalização do Bloco 3 - conjunto de rodovias na Serra Gaúcha concedido à Concessionária Caminhos da Serra Gaúcha (CSG) em 2023.

Esse conflito residiria no fato de que Spilki trabalhou na Secretaria de Parcerias e Concessões (hoje Secretaria de Reconstrução Gaúcha) durante a modelagem da concessão do Bloco 3. Após participar da estruturação do modelo de negócio nas rodovias desse lote, assumiu como conselheiro da Agergs, cuja função é fiscalizar a concessão do Bloco 3 e outros serviços.

O clima ficou tenso após o relator classificar a concessão do Bloco 3 como “um fracasso”. Ao responder Rossetto, o presidente da Agergs disse que ele e os colegas da Secretaria de Parcerias “comemoraram” o interesse da única empresa que participou da licitação do Bloco 3.

Já o presidente da CPI, deputado Paparico Bacchi (PL), manifestou preocupação com a perda de autonomia da agência regulatória gaúcha. Outros parlamentares presentes lembraram de alertas públicos sobre o enfraquecimento institucional da agência, após a reestruturação do órgão encaminhada para a Assembleia Legislativa pelo governo Eduardo Leite (PSD) em 2024. Em 2023, o então presidente do órgão fiscalizador, Luiz Senna, pediu demissão do cargo e acusou o governo Leite de atacar “a governança, independência e autonomia da Agergs.”

Bolsonaro prepara lista de futuros pré-candidatos ao Senado e a governos

/ ELEIÇÕES 2026

O ex-presidente Jair Bolsonaro está elaborando uma lista de pré-candidatos ao Senado, aos governos estaduais e outros cargos eletivos enquanto segue preso na Papudinha, em Brasília, afirmou neste sábado o ex-vereador Carlos Bolsonaro, em publicação no X.

Carlos disse ter mantido “longa e atenta” conversa com o pai em visita ao ex-presidente, na qual teve a oportunidade de cumprimentar os deputados federais Nikolas Ferreira e Ubi-

ratan Sanderson (ambos do PL). Segundo ele, Bolsonaro apresentou uma crise “severa” de vômitos ao longo da tarde.

“Ainda assim, pediu que eu informasse aos senhores que está confeccionando, inicialmente, uma lista de pré-candidatos ao Senado, aos governos estaduais e a outras participações políticas igualmente relevantes”, escreveu Carlos.

O ex-vereador acrescentou que Bolsonaro se mantém “focado, lúcido e construtivo”, apesar da “evidente degradação de sua saúde”.

política

Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Congresso corre contra o tempo

ROQUE DE SÁ/AGÊNCIA SENADO/JC



Com o calendário eleitoral já no horizonte, Câmara e Senado entram na semana após o Carnaval com uma agenda mais curta e pragmática. A tendência é que o Congresso concentre esforços no primeiro semestre em projetos de impacto econômico direto e em propostas com maior possibilidade de consenso político. Matérias estruturais ou de alto desgaste devem ficar para depois das urnas.

Reforma do Imposto de Renda

Entre os temas mais sensíveis está a reforma do Imposto de Renda, considerada prioridade pelo governo federal. A proposta prevê atualização da tabela para pessoas físicas, com ampliação da faixa de isenção, além de ajustes na tributação de empresas e dividendos. O texto ainda enfrenta negociações sobre compensações fiscais para estados e municípios, mas lideranças governistas e parte do centro defendem a votação antes do recesso eleitoral.

Regulamentação da reforma tributária

Outro eixo central é a regulamentação final da reforma tributária. Após a aprovação da emenda constitucional, o Congresso ainda precisa concluir leis complementares que detalham o funcionamento do novo modelo de impostos sobre consumo, incluindo a estrutura do IVA dual (CBS e IBS), o comitê gestor e os fundos de compensação para entes federativos. Sem essas regras, a transição do novo sistema fica comprometida. Há pressão de governadores e do setor produtivo para que ao menos os principais pontos sejam definidos até meados do ano.

Lei de Diretrizes Orçamentárias

Na área fiscal, a votação da Lei de Diretrizes Orçamentária e eventuais ajustes no arcabouço fiscal também devem mobilizar o Parlamento. O objetivo é garantir previsibilidade ao Orçamento de 2027 e evitar incertezas em um período de troca de governo. O tema costuma avançar antes das eleições para não travar a máquina pública.

Segurança Pública

Projetos ligados à segurança pública aparecem como pauta de forte apelo político. Propostas de endurecimento contra facções criminosas, integração de dados entre forças de segurança e mudanças no sistema penitenciário têm apoio em diferentes bancadas e podem avançar em regime de urgência.

Empreendedor Individual

No campo econômico, seguem em discussão iniciativas como a atualização das regras do microempreendedor individual (MEI), eventuais ajustes na desoneração da folha de pagamento e propostas voltadas ao crédito e à reindustrialização. Já temas mais polêmicos, como mudanças profundas na jornada de trabalho ou reforma administrativa ampla, devem ser adiados para o pós-eleição.

Maioria do eleitorado

Entrevista Especial

Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

O diretor político da Futura Inteligência, José Luiz Orrico, afirma que as pesquisas conduzidas pelo instituto de pesquisa da Apex Partners indicam que a maioria do eleitorado brasileiro quer um candidato à presidência da República da terceira via na eleição de 2026. Ou seja, grande parte dos eleitores não quer votar nem em Flávio Bolsonaro (PL), o possível candidato da direita, nem no presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o provável candidato da esquerda.

Tudo é uma questão de viabilidade eleitoral. Na avaliação de Orrico, um candidato da terceira via viável deverá ter cerca de 20% de intenção de votos em setembro. “Se o eleitor enxergar alguém com potencial de representar a terceira via, ele pode ir com esse candidato. Se essa possibilidade apresentar viabilidade eleitoral, vai para o segundo turno e ganha a eleição”, projeta o diretor da Futura.

Na avaliação do diretor do instituto, um dos principais desafios desse campo político é a unificação das candidaturas. Hoje, há pelo menos quatro nomes dispostos a representar uma candidatura de centro: o governador do Rio Grande Sul, Eduardo Leite (PSD); o governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD); o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (PSD); e o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo). O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), também é cotado.

Nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, José Luiz Orrico também menciona a economia e a segurança pública como alguns dos principais temas nas eleições deste ano. Ele ainda avalia que, caso a polarização política se mantenha na corrida presidencial, a candidatura de Flávio Bolsonaro pode representar um cenário com maior chance de reeleição para Lula.

Jornal do Comércio - Na última pesquisa da Futura/Apex, o presidente Lula (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL) aparecem empatados no primeiro turno com algo em torno de 35% das intenções de voto. Como enxerga as articulações?

José Luiz Orrico - Nesse momento, o eleitor não está ativado, não está pensando na eleição. Então, quando chega o pesquisador e pergunta em quem o cidadão vai votar, é natural que ele escolha o mais conhecido. E, na eleição presidencial, temos dois candidatos conhecidos: o Lula e o Flávio Bolsonaro, que é conhecido por causa do nome, e não por causa dele mesmo. Ele cresceu nas pesquisas por causa do sobrenome do pai dele.

JC - Enquanto o eleitorado não estiver pensando nas eleições, outros nomes tendem a não aparecer...

Orrico - Nesse momento, é natural que os outros candidatos não apareçam. Isso vai ocorrer durante a campanha, porque o eleitor só passa a ficar ativado quando a propaganda na televisão vai ao ar. E mais: muita gente só passa a pensar nas eleições nos últimos dez ou 15 dias de campanha. Então, se você tem uma eleição polarizada, como aconteceu em 2022 com o Lula e o Jair Bolsonaro, você acaba escolhendo um dos dois. Mas, se você tem um cenário como o da eleição municipal em São Paulo em 2024, com três candidatos viáveis (Ricardo Nunes, MDB; Guilherme Boulos, PSOL; e Pablo Marçal, PRTB), uma terceira via pode se concretizar.

JC - Pelo que o senhor vê no cenário nacional hoje, há uma tendência de repetição da polarização da última eleição, ou uma terceira via pode ser viável?

Orrico - O cenário está caminhando para uma polarização. Mas um pedaço bastante razoável do eleitorado está procurando um terceiro candidato. Se um candidato da terceira via chegar no início

de setembro com viabilidade, a polarização pode ser quebrada. E o que eu considero viável? O candidato da terceira via deve ter em torno de 20% da intenção de voto perto das eleições.

JC - O candidato da terceira via precisa ter chance real de se eleger...

Orrico - Então, se ele estiver a cinco ou seis pontos percentuais do segundo colocado nas pesquisas no início de setembro, o eleitor vai olhar para ele com mais atenção, porque a maior parte do eleitorado brasileiro quer um candidato novo. Tem os que querem o Lula, tem os que querem Bolsonaro, mas a maior parte não quer nenhum dos dois. E aí, quando a eleição se polariza em dois candidatos, o cidadão passa a escolher não o candidato que ele quer ver na Presidência, mas o que ele não quer ver na Presidência. Ou seja, ele vota no adversário daquele que ele rejeita mais. Por exemplo: se eu não quero mais o Lula, eu voto no Flávio; se eu não quero o Flávio, eu voto no Lula. Foi o que aconteceu em 2022.

JC - Os candidatos da terceira via não decolaram naquela eleição...

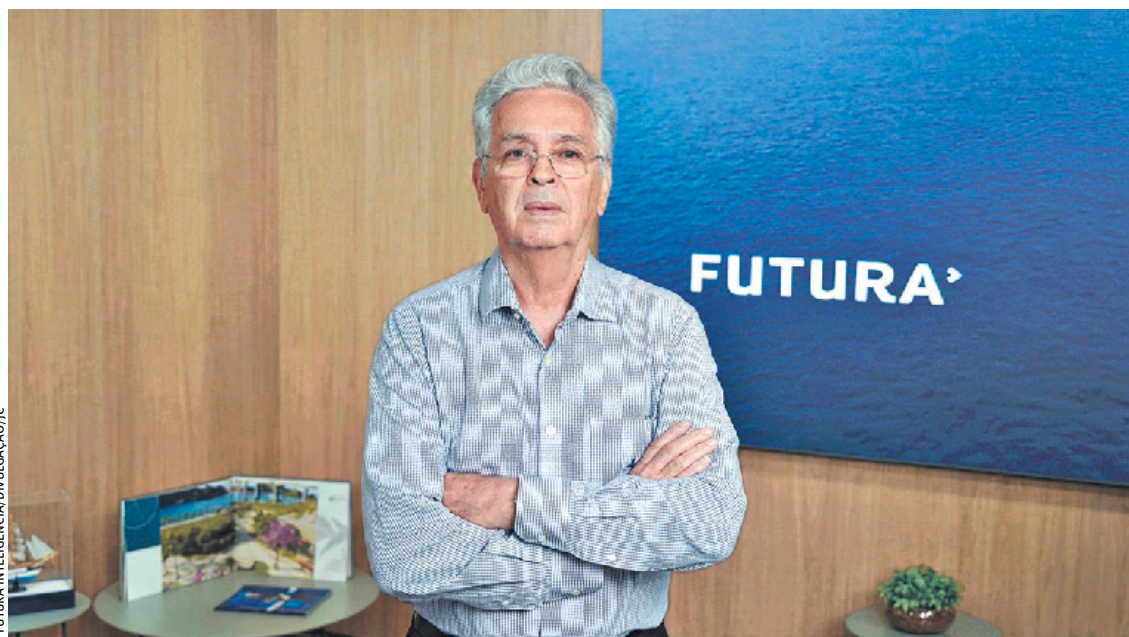
Orrico - Quando começou o processo eleitoral, existiam dois candidatos da terceira via: o Ciro Gomes (então, PDT; hoje PSDB) e a Simone Tebet (MDB). Na terceira semana de agosto, os dois tinham mais de 20% dos votos somados, segundo as pesquisas de intenção de voto. A eleição foi acontecendo e nenhum dos dois descolou. Eles ficaram ali, meio que embolados. E o que aconteceu? Ao fim do primeiro turno, eles não somaram 10% dos votos (os dois totalizaram 7,2% dos votos). Eles perderam votos, porque as pessoas não vi-



“Se um candidato da terceira via chegar no início de setembro com viabilidade, a polarização pode ser quebrada”

quer 3ª via, avalia diretor da Futura

Perfil



José Luiz Soares Orrico nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 1953. Graduou-se em Economia pela Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal, sediada em Brasília (Distrito Federal), em 1979. Tem uma pós-graduação em Marketing pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), que foi concluída em 2001. Em 2007, concluiu outra pós-graduação, desta vez em Gestão, e pela Fundação Dom Cabral. Em 1993, o interesse em política o levou a fundar a Futura Inteligência, um instituto de

pesquisa independente sediado na capital do estado do Espírito Santo, Vitória. O instituto de pesquisa Futura Inteligência é dedicado à produção de dados e estatísticas dos mais variados temas, com destaque para os assuntos sociais, econômicos e eleitorais do Brasil. Em 2022, a plataforma de serviços e produtos financeiros Apex Partners fez a aquisição da Futura. Atualmente, Orrico é diretor da Futura Inteligência, que divulga pesquisas eleitorais com o cenário nacional todos os meses.

ram viabilidade em nenhuma das duas candidaturas.

JC - Isso pode acontecer com a terceira via em 2026?

Orrico - O que pode acontecer em 2026 é muito parecido. Se o eleitor enxergar alguém com potencial de representar a terceira via, ele pode ir com esse candidato. Se essa possibilidade apresentar viabilidade eleitoral, vai para o segundo turno e ganha a eleição.

JC - O senhor consegue enxergar um nome da terceira via que pode alcançar esse patamar de 20% das intenções de voto?

Orrico - Diversos candidatos estão se articulando. Por exemplo, o (presidente nacional do PSD, Gilberto) Kassab trouxe três (pré) candidatos (à Presidência) para o partido dele: o governador do Rio Grande Sul, Eduardo Leite; o governador do Paraná, Ratinho Júnior; e o governador de Goiás, Ronaldo Caiado. Os três tem uma avaliação muito boa. O Caiado é o governador com maior aprovação do Brasil, 87% da população aprova a sua gestão. E o Ratinho tem 84%.

JC - E quanto ao governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo)? Como avalia?

Orrico - O Zema está correndo por fora. Ele é um governador que tem uma aprovação acima de 60%. E tem o (governador de São Paulo) Tarcísio (de Freitas, Republicanos), que, em tese, não é mais candidato. Mas, até 6 de abril (prazo que os candidatos devem se desincompatibilizar dos cargos para disputar a eleição), a gente não pode descartar ninguém, porque, no Brasil, o cenário pode dar uma cambalhota do dia para a noite.

JC - Todas essas candidaturas podem ser unificadas?

Orrico - Pode ser que eles consigam se unir em torno de uma candidatura só. Aí teriam (boa votação em) Goiás, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais... Tem que ver se o Tarcísio vai cumprir mesmo a sua promessa de apoiar os Bolsonaro. Ou se ele apoiará a terceira via. Se tiver São Paulo, esse cara (o candidato da terceira via) vai para o segundo turno. Agora tem que ter um único candidato. Não pode ser que nem em 2022,

quando tinham dois. Dois nomes acabam dividindo o voto, e perde a viabilidade.

JC - Apesar disso, o senhor mencionou que há chance de uma eleição polarizada, na qual as pessoas votam em quem elas rejeitam menos. Como enxerga a rejeição de Lula e Flávio Bolsonaro?

Orrico - Essa é a única coisa que quase todos os institutos de pesquisa eleitoral estão iguais. O Lula varia de 48% a 51% de rejeição em todos os institutos. Tem um ou outro que não bate. De qualquer forma, nos meus 33 anos de pesquisa eleitoral, nunca vi alguém ganhar uma eleição com uma rejeição desse tamanho. Claro que o Lula é um negócio tão extraordinário que não duvido que ele consiga. Porque se você olhar, a rejeição dele é muito cristalizada. Ele tem que apresentar alguma coisa muito surpreendente para baixar a rejeição.

JC - Com essa rejeição, o Lula teria mais chance de vencer se concorrer contra outro candidato com rejeição alta. Nesse senti-

do, o Flávio Bolsonaro seria um adversário bom para o PT?

Orrico - É certo que eles (os petistas) estão escolhendo o Flávio Bolsonaro como adversário. Por quê? Porque o Bolsonaro também tem uma rejeição alta, e eles acreditam que vão colar a rejeição do Bolsonaro no Flávio. Eles também acreditam que o Flávio é um candidato mais frágil do que o Jair. Então, é nisso que eles estão apostando. Alguns representantes do PT já estão dizendo que o candidato Flávio Bolsonaro é muito forte, é mais perigoso. Eu já tinha visto alguns candidatos fazendo campanha para o adversário, mas nunca tinha visto desse jeito. Então, o PT está escolhendo o candidato. Se for o Flávio, ele tem alguma chance. Só que o episódio do Carnaval pode piorar a rejeição do presidente Lula.

JC - Se refere ao desfile dos Acadêmicos de Niterói, que homenageou o presidente Lula?

Orrico - O desfile dos Acadêmicos de Niterói foi um acinte. Aquilo é campanha descarada. Nas redes sociais, que hoje têm uma influência importante no processo eleitoral, é uma pancadaria só. Tenho a sensação que a rejeição do Lula pode aumentar um pouco. Se a rejeição dele aumentar, o Flávio vai ter que ser muito ruim (para perder uma eleição polarizada).

JC - Enxerga alguma chance de o presidente Lula não concorrer à reeleição?

Orrico - É muito fácil o presidente Lula desistir da eleição. É só dizer que teve algum problema médico. Só que, se ele fizer isso, a esquerda não tem ninguém para colocar no lugar. Até pode ter um candidato, mas vai ter menos votos do que o Lula teria. Além disso, o PT não é um partido que aceita não ser protagonista. Então, se o Lula não for candidato, é difícil o PT aceitar o Geraldo Alckmin (PSB) como candidato. Então, sem o Lula, a esquerda teria muita dificuldade na eleição presidencial. Nesse cenário, muito possivelmente, teríamos o centro e a direita disputando a eleição. E aí seria mais provável a vitória do centro.

JC - Historicamente, nos anos eleitorais, os governos fazem mais investimentos. Conseguem enxergar alguma área onde novas obras podem fazer a diferença nas eleições?

Orrico - Essa dinheirama que é colocada na conta das pessoas

via Bolsa Família, financiamento para os estudantes, vale-gás e outros programas pode fazer a diferença. Esses programas melhoram a vida das pessoas. Tanto é verdade que, no final do governo Bolsonaro, o País estava com alto índice de famintos, e aparentemente o Brasil saiu disso no governo Lula. Ou seja, toda essa ajuda governamental melhorou a vida das pessoas. Em compensação, isso gerou um outro problema, que é o déficit fiscal.

JC - O déficit fiscal deve diminuir os investimentos em ano eleitoral?

Orrico - Certamente, isso não vai permitir grandes coisas nesse ano. Pode ter uma ajuda ou outra, mas não será grande coisa. Além disso, ele (Lula) enfrenta um Congresso Nacional desfavorável a ele. Então, deve ser muito difícil aprovar coisas que fariam bem ao governo, eleitoralmente. E, volto a dizer, o impacto tem que ser em quem rejeita o presidente. Nesse momento, quem rejeita o presidente é em torno de 50% do eleitorado.

JC - A chave para a vitória de Lula seria diminuir a rejeição do eleitorado?

Orrico - Ele tem que trabalhar essa rejeição. O Lula não precisa trabalhar em outra coisa que não seja na rejeição. A rejeição dele vem de quem tem um salário maior. O Lula está mais confortável entre a população com até dois salários-mínimos. Acima disso, a rejeição a ele aumenta.

JC - A economia é um tema que sensibiliza o eleitorado?

Orrico - Certamente. Sensibiliza. Mas não é o único tema. Acredito que, nessa eleição, vamos ter o tema da segurança muito presente. A direita deve trazer esse assunto, porque ele é muito ruim para o PT. A oposição coloca muito bem (a responsabilidade pela violência) no colo do PT, porque o partido luta pelos direitos humanos, pela igualdade de sexo, essas bandeiras. Mas veja aquele evento do Rio de Janeiro (em que 117 pessoas foram mortas em uma operação policial na Favela do Jacarezinho). Antes daquele episódio, o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), tinha mais ou menos 30% de aprovação e mais de 50% de avaliações negativas. Aquele evento fez virar (a popularidade do seu governo). O governo Cláudio Castro passou a ter quase 50% de ótimo ou bom e pouco mais de 20% de ruim ou péssimo.

RS não bate meta de 50% de escolas com turno integral

Hoje, são 432 instituições aptas a receber alunos em mais de um período

/ EDUCAÇÃO

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Mesmo crescendo na ampliação do número de escolas de tempo integral no Ensino Médio, o Estado não bateu a meta de 50% do total de instituições com essa realidade até o retorno das aulas na rede, na semana passada. Hoje, são 432 escolas capazes de receber os alunos em mais de um turno. Algumas abrangem os três anos, outras apenas o 1º e o 2º ano, e as que ingressaram no grupo neste ano ofertam apenas para o 1º.

O subsecretário estadual de Desenvolvimento da Educação,

Marcelo Jerônimo, espera novas adesões ao longo do ano e crê na possibilidade de bater a meta até o final de dezembro. Com pouco mais de mil escolas com Ensino Médio no Rio Grande do Sul, seria necessário passar de 500.

Para aderir ao projeto, Jerônimo conta que o primeiro passo, e principal, é haver a anuência da comunidade escolar. “Sempre que a Secretaria de Educação inicia o processo de expansão, chamamos os diretores, mostramos o modelo pedagógico, modelo de gestão, o que é uma escola de tempo integral, e essa mesma reunião é reproduzida pelo diretor da escola para a comunidade escolar”, explica. É preciso, depois, uma ata

com a assinatura dos pais e estudantes aderindo à expansão.

Uma vez feito esse movimento, inicia-se um trabalho de formação dos professores e da equipe diretiva da escola. “Não é uma expansão só de carga horária, é um novo modelo pedagógico”, afirma o subsecretário. Alguns componentes curriculares que surgem como novidade são projeto de vida e estudo orientado.

E o processo de implementação é gradativo. No começo é feita a qualificação da escola. No ano seguinte, ela começa com a 1ª série em turno integral. No segundo ano, o 1º e o 2º ano. E no terceiro ano, aí sim, ocorre a consolidação do processo de expansão.



TÂNIA MEINERZ/JC

Algumas escolas de Ensino Médio abrangem os 3 anos; outras apenas o 1º

“E ao longo desses três anos a comunidade escolar vai recebendo formação. Além dessa preocupação pedagógica, a escola também passa a receber mais recursos financeiros, para que os ambientes também sofram as alterações necessárias pertencentes ao modelo, como ter laboratório, refeitório e melhorar as questões sanitárias”, detalha Jerônimo.

E depois que iniciado o pro-

cesso, não tem como voltar atrás. Em 2026, 127 escolas aderiram à expansão. Em 2022, na largada da iniciativa, apenas 18 escolas de Ensino Médio tinham turno integral. A medida, inclusive, está sendo expandida para o Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano. Ao todo, somadas ao ensino médio, 527 escolas ofertam o período estendido para os estudantes no Estado.

MP de Minas analisará decisão que absolveu homem de 35 anos por estupro de menina de 12

/ JUSTIÇA

O Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) analisará a decisão do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) que absolveu um homem de 35 anos por estupro contra uma menina de 12 anos por entender que havia “vínculo consensual”. Em nota, o MP afirma que identificou aspectos jurídicos passíveis de impugnação e adotará medidas processuais cabíveis para garantir a aplicação de jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça.

O MP reforçou que a legislação entende qualquer relação

sexual com menores de 14 anos como estupro de vulnerável. “Tal diretriz normativa visa resguardar o desenvolvimento saudável e a dignidade sexual dessa população, tratando-os como bens jurídicos indisponíveis, que se sobrepõem a qualquer interpretação fundada em suposto consentimento da vítima ou anuência familiar”, completa.

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais acompanha a situação. Em resposta, a Pasta garante que está em diálogo com o Ministério Público de Minas Gerais sobre os desdobramentos relacio-

nados ao caso e analisará eventuais medidas.

A decisão foi proferida pela 9ª Câmara Criminal do TJMG. O órgão afirmou que o processo tramita em segredo de justiça e não se manifestará a respeito.

De acordo com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), mais de 34 mil crianças de 10 a 14 anos - majoritariamente meninas, pretas ou pardas, de regiões vulneráveis - viviam em uniões conjugais no Brasil em 2022.

O Brasil se comprometeu internacionalmente a eliminar a prática, incluindo recomenda-

ções recentes do Comitê da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres para fixar a idade mínima para matrimônio em 18 anos.

Em nota, o MDHC ressalta que “quando a família não assegura essa proteção - especialmente em casos de violência sexual -, cabe ao Estado e à sociedade, incluindo os três Poderes, zelar pelos direitos da criança, não sendo admissível que a anuência familiar ou a autodeclaração de vínculo conjugal sejam usadas para relativizar violações”. O Conselho Nacional de Justiça e o Supe-

rior Tribunal de Justiça ainda não se manifestaram.

O caso uniu diferentes polos políticos em nível nacional. A deputada Erika Hilton (Psol-SP) anunciou, nas redes sociais, que apresentou denúncia ao Conselho Nacional de Justiça contra a decisão. Para a parlamentar, o TJMG “liberou a pedofilia”. O deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) publicou um vídeo criticando a decisão: “Não importa se consentiu, não importa se já teve outros relacionamentos, não importa se ela disse que gosta dele. A lei é objetiva, mas o tribunal resolveu inventar uma exceção”.

Massa de ar frio traz ‘dias de outono’ ao Rio Grande do Sul nesta semana

ALEX ROCHA/PMMA/DIVULGAÇÃO/JC



A partir da próxima sexta, a temperatura pode baixar dos 15°C no RS

/ CLIMA

Após semanas de forte calor no verão gaúcho, a expectativa é de temperaturas mais baixas para os próximos dias no Rio Grande do Sul, principalmente a partir desta quarta-feira, quando uma massa de ar frio vai ingressar e trará condições de temperaturas próximas do que se pode esperar na fase inicial do outono, conforme a Metsul Meteorologia. Ainda assim, não será aquele frio mais intenso.

Antes, na terça, vem uma frente fria com aumento de ne-

bulosidade e chuva em muitos pontos, não se descartando alguns temporais isolados. Para esta segunda-feira, a atmosfera deve começar a se estabilizar com precipitação na Metade Oeste do Estado, ainda sem grande expressão.

Dessa forma, os próximos dias serão mais amenos e agradáveis, distantes do calor acentuado da estação. A Metsul adianta que as tardes serão tranquilas, enquanto as noites podem inclusive ser mais frias, obrigando a tirar um moletom do armário.

“As madrugadas de menor

temperatura devem ser as de sexta e do próximo fim de semana, quando a maioria das cidades gaúchas deve ter mínimas ao redor e abaixo dos 15°C. Na Campanha, fronteira com o Uruguai e no Sul gaúcho, os termômetros podem indicar de 10°C a 13°C. Nos Aparados da Serra e Planalto Sul Catarinense, as mínimas vão cair abaixo dos 10°C”, alerta a Metsul.

Vale ressaltar que esta não será uma massa de ar frio tão forte quanto a do início de janeiro, que trouxe temperaturas próximas de zero graus em algumas cidades do Interior.

/ NOTAS ESPORTIVAS

Campeonato Gaúcho - Pela semifinal da Taça Farroupilha, o São Luiz venceu o Caxias no Centenário por 1 a 0 e nos pênaltis eliminou a equipe grená se garantindo na final. Pela ida, o Caxias havia vencido por 2 a 1. Agora, o time de Ijuí aguarda São José ou Novo Hamburgo na decisão. Já pelo quadrangular do rebaixamento, na 4ª rodada, o Guarany venceu o Inter-SM por 1 a 0 e está provisoriamente na liderança com 7 pontos. Isso porque, o Avenida ainda enfrenta Monsoon no Francisco Noveletto, hoje, às 19h, e caso vença, volta para a primeira colocação.

Brasileirão Feminino - Na sexta-feira, o Grêmio o Palmeiras e foram superadas por 2 a 1. No sábado, o Inter venceu o América-MG fora de casa por 2 a 0. No domingo, o Juventude enfrentou o Atlético-MG e empatou em sem gols. Todos os jogos foram pela 2ª rodada da competição.

Tênis - Pelo Rio Open, João Fonseca e Marcelo Melo foram à final das duplas masculinas contra holandeses Robin Haase e o alemão Constantin Frantzen, e saíram campeões do torneio, ao vencer por 2 sets a 1, com parciais 4/6, 6/3 e 10/8 no tie-break. na disputa do simples,

Tênis 2 - Em busca de sua primeira vitória em chaves principais da temporada, Bia Haddad terá um encontro com velha conhecida na estreia do WTA 500 de Mérida. A britânica Katie Boulter, agora 75ª do ranking, ganhou três dos quatro confrontos já realizados diante da brasileira, mas Bia levou a melhor justamente no mais recente, disputado em Ningbu em outubro de 2024. A partida será nesta segunda-feira, ainda sem horário definido.

Jogos de Inverno - A edição de Milão-Cortina chegou ao fim neste domingo, em Milão, celebrando momentos históricos. O Brasil marcou sua melhor campanha ao conquistar ouro com Lucas Pinheiro Braathen no esqui alpino. A cerimônia de encerramento reuniu atletas e voluntários antes da chama ser apagada pelo COI, que passou a bandeira à próxima sede - os Alpes Franceses em 2030. Liderando o quadro de medalhas, a Noruega terminou com ampla vantagem, com 41 medalhas, sendo 18 ouros, seguida pelos Estados Unidos, com 33 ao todo, e pela Holanda, com 20 no total. Na sequência, fecharam o top 5 a Itália, na condição de país-sede, e a Alemanha. O Brasil ficou na 19ª colocação, co o ouro conquistado.

Grêmio elimina o Juventude nos pênaltis e final será com GreNal

Após empate em 1 a 1 no tempo normal, Tricolor venceu por 4 a 1 nas penalidades

/ CAMPEONATO GAÚCHO

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

Pelo jogo de volta das semifinais do Campeonato Gaúcho, o Grêmio enfrentou o Juventude no Alfredo Jaconi e empatou pelo placar de 1 a 1 no tempo normal. Nos pênaltis, Weverton brilhou e garantiu a vitória por 4 a 1. O Tricolor conquistou a vaga para a decisão e irá enfrentar o Inter na final. Os gols foram marcados por Taliari e Viery. O próximo compromisso do time de Luís Castro é contra o Atlético-MG, nesta quarta-feira, às 21h30min, na Arena, pela 4ª rodada do Campeonato Brasileiro.

E o jogo começou pegado no Jaconi. Aos três minutos, Lucas Mineiro lançou Marcos Paulo que finalizou com perigo. No minuto seguinte, em bate e rebote na área alviverde, a bola sobrou para Noriega que chutou com desvio e passou à esquerda de Jandrei. Mas aos 21, em um desvio de Manuel Castro, a bola pegou no braço de Viery e foi assinalado pênalti para o Ju-

ventude. Na cobrança, Taliari converteu e abriu o placar. Com exceção do gol, a primeira etapa foi bastante faltosa, com os 45 iniciais terminando com 22 faltas marcadas ao todo. O jogo foi bastante físico, mas o Papo foi superior.

E o Grêmio quase empatou logo no início da segunda etapa. Aos oito minutos, um lance muito esquisito, Rodrigo Sam empurrou pra própria meta, mas Jandrei se esticou todo e evitou o que seria o empate tricolor. O restante da etapa final foi de domínio dos visitantes. As entradas de Mec e Enamorado deram ímpeto ofensivo para a equipe e levaram perigo à defesa jaconera.

E o empate veio aos 25: Viery matou a bola no peito, girou e bateu no canto de Jandrei, um gol de centroavante feito pelo zagueiro tricolor. Após o gol, o Juventude pareceu ter voltado para o jogo, mas o Grêmio continuava superior e tinha domínio na posse, sufocando os mandantes no campo de defesa. Mesmo assim, nem com os cinco minutos acrescidos por Rafael Klein tiraram a igualdade no



LUCAS UEBEL/GRÊMIO FBPA/JC

Viery foi o autor do gol que levou a decisão para os pênaltis

placar, e a vaga para a final foi decidida nos pênaltis.

E Weverton brilhou. Carlos Vinicius converteu o primeiro e na sequência Rodrigo Sam bateu mal e consagrou o arqueiro tricolor, que defendeu. Noriega fez o seu e Juan Christian mandou na trave. Mec e Mandaca também converteram. E pra fechar, Marlon colocou no fundo da rede e garantiu o o time de Luiz Castro na grande decisão do Campeonato Gaúcho.

Campeonato Gaúcho

Semifinal

1 Jandrei; Rodrigo Sam, Messias e Gabriel; Rai (Nathan), Mandaca, Lucas Mineiro, Manuel Castro (Pablo) e Marcos Paulo; Alisson (Marcos Paulo) e Gabriel Taliari (Juan Christian). Técnico: Maurício Barbieri.

4 Weverton; João Pedro (Mec), Balbuena (Gustavo Martins), Viery e Marlon; Noriega, Arthur e Dodi (Enamorado); Pavón, Amuzu (Riquelme) e Carlos Vinicius. Técnico: Luis Castro.

Árbitro: Rafael Klein

Inter atropela o Ypiranga no Beira-Rio e está na decisão do Gauchão

O Inter confirmou a classificação para a final do Campeonato Gaúcho ao vencer novamente o Ypiranga, na noite de sábado, no Beira-Rio. Depois de ter construído uma vantagem confortável de 3 a 0 no jogo de ida, em Erechim, o time colorado voltou a se impor e aplicou 4 a 0 diante do adversário, fechando a semifinal com expressivos 7 a 0 no

placar agregado. As duas partidas decisivas do Estadual serão disputadas nos dias 1º e 8 de março. Independentemente do adversário, o Colorado mandará a grande final em casa.

Em campo, a equipe comandada por Paulo Pezzolano mostrou superioridade desde os primeiros minutos. Mesmo antes de sofrer o primeiro gol, o Ypiranga

levou perigo e acertou a trave em duas oportunidades, mas o Inter manteve o controle territorial e ofensivo. Aos 7 minutos, Borré abriu o placar ao tocar por cobertura na saída do goleiro, encaminhando a vitória ainda no início do confronto.

O Colorado seguiu pressionando e acumulou oportunidades com Bernabei, João Victor, Alex e Ronaldo, obrigando o goleiro Gabriel Werner a trabalhar. O time visitante ainda acertou o travessão novamente antes do intervalo, mas não conseguiu alterar o panorama da partida.

Na etapa final, o domínio se traduziu em mais gols. Aos 22 minutos, Alan Patrick cruzou da esquerda e encontrou Vitinho livre entre os defensores para ampliar, em lance inicialmente anulado e confirmado após revisão do VAR. Pouco depois, o próprio Vitinho recebeu na intermediária, avançou com liberdade e finalizou de fora da área para marcar o terceiro.

Já nos minutos finais, Alerandro aproveitou erro na saída de bola, driblou o goleiro e completou para as redes, anotando seu primeiro gol pelo clube e selando a goleada no Beira-Rio. O próximo compromisso do Inter é contra o Remo, fora de casa, nesta quarta-feira, às 19h, pela 4ª rodada do Campeonato Brasileiro. Para a partida, o Colorado já deve contar com as voltas de Carbonero, poupado nos confrontos contra o Ypiranga, e Paulinho, recuperado de uma lombalgia.

Campeonato Gaúcho

Semifinal

4 Rochet; Aguirre, Félix Torres (Mercado), Juninho e Bernabei (Alan Rodriguez); Ronaldo, Bruno Gomes (Villagra), Alex e Alan Patrick (Alerandro); João Victor (Vitinho) e Borré. Técnico: Paulo Pezzolano.

0 Gabriel Werner; Cleiton, Walce (Adilson), William Gomes e Nicolas; Igor Silva, Dionísio (Ramon Vinicius), Lucas Ramos (Reinaldo Dutra) e Felipe Ferreira (Marcinho0); Danielzinho e Gustavo Simões (Renan Gorne). Técnico: Raul Cabral.

Árbitro: Tiago Pires Staduto.



RICARDO DUARTE/INTERNACIONAL/JC

Borré, autor do primeiro gol, se isolou na artilharia do Estadual



Estrutura do campanário data de 1927 e é conectada a sinos de bronze

Relógio do Pão dos Pobres passa por restauro

O relógio de carrilhão do Campanário da Fundação O Pão dos Pobres de Santo Antônio passa por regulagens e ajustes. Fabricado em 1927 pela empresa francesa Lucien Terraillon e Petitjean, na cidade de Perrigny, o relógio começou a funcionar no Pão dos Pobres três anos depois. Situado no quarto pavimento do edifício, o relógio movido a corda tem conexão com os cinco sinos de bronze do campanário através de uma estrutura de engrenagens e contrapesos que ocupam dois andares do prédio projetado em 1925 pelo arquiteto alemão Joseph Franz Lutzenberger. Até o momento, foi efetuada a regulagem e o ajuste da altura dos cabos de aço para sincronizar a sonoridade correta. Os sinos emitem notas diferentes, e o conjunto produz a melodia *Westminster Quarters*, semelhante à do Big Ben em Londres. O processo também envolveu o reposicionamento do cabo de aço na roldana no setor central do movimento, a reestruturação do cabo de aço da batida das horas e a sincronização e interligação dos ponteiros das duas torres para restabelecer a precisão, além da limpeza e lubrificação da máquina, com óleo e graxa suíça Moebius

e a higienização e lustro da caixa de madeira, uma estrutura robusta com cerca de 1m70cm de altura por 1m80cm de largura, que acomoda o relógio. O trabalho minucioso está sendo realizado pelas irmãs Fernanda e Ieda Ordahe, as únicas mulheres dedicadas ao conserto e restauro de relógios antigos no Rio Grande do Sul. Elas representam a terceira geração de uma tradição familiar relojoeira – sua empresa, a Casa Sheik foi fundada há mais de 70 anos. O arquiteto responsável pelo gerenciamento da obra, Lucas Volpatto, do Studio 1 Arquitetura, explica a importância da recuperação de um dos símbolos da instituição com 130 anos de história. “Esse restauro transcende a entrega de uma nova pintura da fachada. É, também, o resgate da memória afetiva e auditiva da cidade”, afirma o arquiteto. A ação integra o projeto *Um Pão para partilhar: Restauração das fachadas internas da Fundação O Pão dos Pobres de Santo Antônio*, que por meio de financiamentos públicos e patrocínio de empresas privadas, está viabilizando a preservação deste marco arquitetônico de Porto Alegre, tombado em 2004 pelo município.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Ganhador do Grammy Latino de Melhor Álbum de Música de Raiz em Língua Portuguesa, em 2016	Os sangues rico e pobre em oxigênio, respectivamente	Armadi-lhada com explosivos		Doença que vitimou Anne Frank	Atividade combatida pela OIT e pelo Unicef	
Capital de (?): não tem garantia de retorno, no investimento	Nesse lugar	Ópera de Giacomo Puccini (1900)				
						Festa da (?), evento de Caxias do Sul
Fogos de (?), tradição da noite de 31 de dezembro	É ditado à polícia pela testemunha			Ação furtiva, em "sub-reptício"		
Período histórico		Antônimo de "convexa"		Filho, em inglês	Aplainado (o terreno)	
		Coisa (MG)				Arroio (?), o extremo sul do Brasil
A pesca que lesa biomas aquáticos		5, em algarismos romanos		O título de crédito, após o pagamento		Charlton Heston, ator de "Ben-Hur"
Maior obstáculo dos hebreus no Êxodo		Ginger (?): refrigerante de gengibre		Parede externa	Gemido de dor	
				Pronome pessoal	Suntuoso	
(?) de cabresto, prática eleitoral usual na República Velha		Ditador soviético				
Conta uma história		Ácido ribonucleico				O "reino" de Tarzan (Lit.)
Tropa que matou Lampião		A forma letal da pneumonia				
				Tenta fazer algo original		
					Dez, em inglês	
Designação do nitrato de prata		Sentimento motivador do crime racial		Unidade de tensão elétrica	Viagem aérea	
		Pátria (fig.)				Paulo (?): antecedeu João Paulo I
		Rua (abrev.)				
Deus, em inglês						
Que forma ângulo reto com uma linha ou plano (Geom.)						

BANCO 3/ale — god — son — ten. 4/trem. 7/volante. 9/ortogonal. 13/retrato falado.

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br





Acesse nosso site!

COQUETEL

Solução

1	V	N	O	G	O	L	H	O	
I	A	O	I	D	O	D	O	G	
1	O	A	V	T	V	S			
N	E	I	E	I	N	V	T	O	A
V	S	O		V	R	V	N		
F	V	D	N	G	V		F	E	
N	I	T	A	T	S		O	L	A
I	N	T	E	M	V	A			
O	H	T	E	M	R	A	V	T	W
H	C	A	N	R		T	I		
T	V	I	H	O	L	V	E	R	P
V	A	V	C	N	O		V	R	E
B	N	S		S	O	N	I		
V	O	I	C	I	F	I	T	V	
R	E	T	A	S	R	I	M	T	V
T									

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: Ideias muito amplas e complexas são pouco práticas para o trabalho. Mas ideias e talentos originais devem ser bem aproveitados. As amizades mudam de rumo e conteúdo.

Touro: A aplicação da criatividade no trabalho tende a complicar, mas pode ainda assim propiciar melhorias. Saiba o momento certo de ousar, e o momento de permanecer nos trilhos.

Gêmeos: Tendência a se cegar por um momento e assim se desorientar. Você se defronta com obstáculos e problemas nas relações familiares e quanto à definição de suas ideias.

Câncer: Hoje, pequenas confusões e enganos podem gerar perdas. Não desanime diante de tudo o que precisa ser feito para que seus projetos se tornem realidade.

Leão: Use de seu talento criativo diante das limitações que existirão para o relacionamen-to a dois. Há muita coisa importante em jogo para você ficar esperando passivamente.

Virgem: A certa indisposição para trabalhar está hoje presente. É como se você mesmo agisse contra o trabalho que tem a realizar. Pode ser difícil se concentrar com a disposição certa.

Libra: O principal do dia se passa no seu mun-do interior. E este tende a interferir na vida amorosa, trazendo uma sensibilidade difícil de atender ou ser satisfeita.

Escorpião: Um clima estranho ou confuso tende a surgir no convívio social. Os compro-missos assumidos devem ser cumpridos, hoje, com ou sem disposição para com eles.

Sagitário: A comunicação errada gera boa con-fusão no trabalho. É importante relaxar entre os momentos de trabalho. Perceba se não poderia conduzir suas ações com mais eficiência.

Capricórnio: Sua mente está um pouco confu-sa, prejudicando a organização na vida prática e o modo como lida com seu dinheiro. Talvez você não enxergue direito o que se passa.

Aquário: Talvez você perceba as outras pessoas de maneira confusa e nebulosa, o que tende a lhe perturbar. Não pense que é capaz de tanta clareza e objetividade assim neste dia.

Peixes: Os relacionamentos tornam-se instá-veis pela dificuldade de entendimento, inclusi-ve em questões básicas e bem práticas. Não se esqueça do que é importante para você.

MÚSICA



Em alusão aos 400 anos das Missões Jesuíticas Guaranis, projeto Nativismo em Cena abre calendário de 2026 do IEM com o Concerto (L)ESTE, de Alejandro Brittes

Celebração do ritmo que identifica o povo gaúcho

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

O Instituto Estadual de Música (IEM) abre seu calendário cultural de 2026 com o projeto *Nativismo em Cena*, celebrando os 400 anos das Missões Jesuíticas Guaranis. Sob a regência de Fernando Cordella, a Orquestra Barroca se une ao espetáculo *Concerto (L)ESTE*, do acordeonista e compositor argentino radicado no Brasil Alejandro Brittes, em apresentação única no palco do Teatro Simões Lopes Neto (Rua Riachuelo, 1.089) nesta terça-feira, às 20h.

A apresentação, com entrada franca (mediante reserva pelo site do Teatro São Pedro), propõe uma narrativa musical sobre o encontro entre a cosmogonia indígena e a tradição europeia, marcando o início da agenda das Terças Missionárias no Complexo Eva Sopher. Segundo a diretora do IEM, Adriana Sperandir - que também é diretora da Casa de Cultura Mario Quintana

(CCMQ) e do Departamento de Artes e Economia Criativa (Daec) da Sedac -, a escolha de fevereiro carrega um simbolismo histórico devido à memória da resistência liderada por Sepé Tiaraju (morto em 7 de fevereiro de 1756) e à Batalha de Caibaté (última grande batalha de resistência dos Sete Povos Missionários contra o Tratado de Madri, marcando o fim as Missões Orientais).

“Abrir esse calendário com Alejandro Brittes e orquestra é afirmar que o legado desta experiência está vivo no chamamé (ritmo com raízes na cultura indígena Guaraní e influências jesuíticas e europeias) e em cada um de nós”, afirma a gestora. “Poder hoje abraçar com a música e sentir-nos parte deste legado é tratar de trazer também a memória e a importância do que esses povos deixaram para o Estado, em nossa identidade, em nossa sociedade, em nossa idiossincrasia hoje”, concorda Brittes, que se dedica ao gênero há mais 35 anos.

O artista destaca que (L)

ESTE é um concerto *crossover*, inédito, que narra musicalmente a história do chamamé e das Missões Jesuíticas, explorando as semelhanças estruturais entre a música popular fronteiriça e o período barroco. Ele explica que o diálogo com a orquestra flui com naturalidade pois o chamamé tem características musicais que são próprias do barroco, como a tonalidade e o baixo contínuo. “O baixo contínuo é um colchão de notas que dá um sustento harmônico a uma melodia principal. Esse colchão representa o homem, o mundano; e a melodia principal tenta alcançar a Deus. No guarani, eles trabalham com os pés na terra e cantam para chegar ao universo. Por isso foi muito fácil trabalhar essa musicalidade”, observa o acordeonista, destacando a verticalidade espiritual presente nas duas vertentes.

Ainda de acordo com o compositor, o repertório do espetáculo desta terça-feira é estruturado de forma cronológica para narrar

a história missionária. A abertura ocorre com Brittes interpretando sozinho um chamamé de folclore sem autor, seguida por *Vientos del Este*, inspirada nos diários do padre Antonio Sepp sobre a travessia do Atlântico para chegar à América. O programa avança para o encontro de culturas com duas obras de Domenico Zipoli (compositor jesuíta que atuou tanto na Europa quanto na América), interpretadas pela Orquestra Barroca, e a peça *Rio acima*, que descreve as viagens dos padres em balsas pelos rios, fazendo música para atrair os fiéis. “Os Guarani iam até as margens dos rios e acompanhavam a música batendo na água com uma vara de bambu”, descreve Brittes.

Dentro do repertório, o peso da resistência ganha voz na composição *Caibaté*, criada especialmente para transmitir a angústia e a perda após a histórica batalha. A narrativa musical segue com *Maravilha*, que reflete o esforço em preservar a memória e a fé, e *Gotas de verão*, que prepara o caminho para a música *Amanhece*, simbolizando o despertar do chamamé como “um resultado positivo” da decisão de manter a memória coletiva. O espetáculo segue com um chamamé clássico, antes de abordar a migração para as gran-

des cidades com *O vento e as folhas*. A sequência culmina em *Mi cielo*, que explora a métrica 6/8 como ferramenta de transe e conexão espiritual, e encerra o ciclo com a emblemática *Missões*. Para Brittes, essa sonoridade une a macrorregião (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai) que ignora fronteiras rígidas. “Os rios são pontos de encontro. Apesar de falarmos idiomas diferentes, em nossos corações e em nossa memória, compartilhamos as mesmas características”, pontua.

Além da atuação nos palcos, Brittes é coautor do livro *A origem do Chamamé*, onde reforça o orgulho pela influência dos povos originários no cotidiano sul-americano. O acordeonista avalia que as comemorações deste ano são uma oportunidade para que as novas gerações compreendam a música como uma ferramenta de conexão com a terra e o universo. Segundo ele, o espetáculo *Concerto (L)ESTE* não é apenas uma apresentação retrospectiva, mas uma afirmação de que a identidade gaúcha e platina é, em sua essência, uma construção coletiva que ainda está em movimento. “Os jovens têm que se sentir livres para compor, para expressar seus sentimentos e fazer feliz as pessoas, abraçando o universo”, observa.

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, segunda-feira, 23 de fevereiro de 2026

fechamento

► Aviação

A companhia aérea Azul informou que concluiu o processo voluntário de reestruturação financeira nos Estados Unidos. Em comunicado, a empresa disse que o processo foi um sucesso e que saiu com um balanço patrimonial fortalecido, “posicionada para maior estabilidade de longo prazo e um crescimento sustentável”. Segundo a Azul, o processo resultou na redução da dívida de empréstimos e financiamentos em aproximadamente US\$1,1 bilhão; queda da dívida de arrendamentos de aeronaves em quase 40%; e diminuição estimada dos pagamentos anuais de juros em mais de 50% em comparação aos níveis anteriores.

► Golpes

Em quase três meses de funcionamento, o BC Protege+ bloqueou 255,7 mil tentativas de abertura de contas fraudulentas. Segundo balanço divulgado na sexta-feira pela instituição, 1 milhão de pessoas ativaram a proteção, e as instituições financeiras fizeram 70,9 milhões de consultas ao sistema para verificar pedidos de abertura de contas ou inclusão de titulares.

► Chocolate

Os preços do chocolate em barra e do bombom acumulam alta de dois dígitos para o consumidor brasileiro. Conforme o IPCA, índice oficial de inflação do País, os dois produtos registraram aumento de 24,77% nos 12 meses encerrados em janeiro. Em termos gerais, o IPCA subiu 4,44% no mesmo período. O índice é calculado pelo IBGE.

► Trabalho

Em comparação com o resto do mundo, o brasileiro não trabalha muito. Uma pesquisa com dados de 160 países, cobrindo 97% da população global, revela que trabalhadores de todo o mundo destinaram em média 42,7 horas semanais a atividades remuneradas em 2022 e 2023. Os brasileiros ocupados em empregos formais e informais dedicaram, nesse mesmo período, 40,1 horas semanais em média ao trabalho. O levantamento é do economista Daniel Duque, pesquisador do FGV Ibre, a partir de um novo banco de dados global de horas trabalhadas organizado pelos economistas Amory Gethin, do Banco Mundial, e Emmanuel Saez, da Universidade da Califórnia em Berkeley (EUA).

► Setor automotivo

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou R\$ 5,2 bilhões em financiamentos para o setor automotivo no País no ano de 2025. Nos últimos três anos, de janeiro de 2023 a dezembro de 2025, o total de crédito aprovado pelo banco de fomento para o segmento somou R\$ 11,9 bilhões.

em foco

Ator que ficou famoso interpretando o personagem Mark na série *Grey's Anatomy*,

Eric Dane

morreu na quinta-feira, aos 53 anos, afirmou a família em um comunicado. Ele sofria de esclerose lateral amiotrófica (ELA), quadro clínico que revelou em abril de 2025. “Ao longo de sua jornada com a ELA, Eric tornou-se um defensor apaixonado da conscientização e da pesquisa, determinado a fazer a diferença para outros que enfrentam a mesma batalha”, diz um trecho do texto da família. Nascido na Califórnia em 9 de novembro de 1972, Dane alcançou o reconhecimento nacional com *Grey's Anatomy*, entre 2006 e 2012. Em *Euphoria*, o ator interpretou Cal Jacobs, no que ficou conhecido como um de seus principais papéis. Dane também protagonizou *The Last Ship*, no papel de Tom Chandler, um membro da Marinha dos EUA.



FRAZER HARRISON/AFP/JC

A herança do ator norte-americano

Gene Hackman

está no centro de uma disputa judicial, um ano após a morte do ator. O patrimônio, avaliado em US\$ 80 milhões (cerca de R\$ 416 milhões), ainda não tem herdeiros designados ou representante legal do espólio. Segundo o Page Six, em março de 2025, a advogada Julia L. Peters pediu para ser nomeada como representante legal do espólio de Hackman. Conforme os autos do processo, ela seria apenas a terceira pessoa indicada pelo ator, após sua esposa Betsy Arakawa e o advogado Michael G. Sutin, ambos já falecidos. Hackman incluiu seus três filhos com a ex-esposa Faye Maltese no testamento, mas não os nomeou como representantes legais. Antes de morrer, Gene criou dois fundos fiduciários; Peters entrou com pedido para que a Avalon Trust, LLC, empresa financeira da qual é a principal consultora e sócia, fosse nomeada como administradora dos fundos. O processo segue em curso. Gene e sua esposa Arakawa foram encontrados mortos em fevereiro de 2025, em sua residência nos arredores de Santa Fé, Novo México. De acordo com investigadores, Arakawa, 65, faleceu primeiro devido a uma rara infecção viral, enquanto Hackman, que sofria de Alzheimer, morreu cerca de uma semana depois, aos 95 anos.



GENE HACKMAN / FACEBOOK / REPRODUÇÃO/JC

A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa) busca novos talentos para o seu

Coro Sinfônico.

A partir desta segunda-feira, até o dia 1º de março, cantores interessados em ingressar em um dos mais tradicionais grupos corais do Rio Grande do Sul podem se inscrever por meio de formulário online. São seis vagas disponíveis para tenores e uma para baixos, com possibilidade de ingresso no cadastro reserva também para sopranos e contraltos. No ato da inscrição, cada interessado deverá enviar um vídeo interpretando a peça *Ave Verum Corpus*, de Wolfgang Amadeus Mozart. Aqueles que forem aprovados nessa primeira etapa serão contatados por e-mail para o agendamento de uma etapa presencial, realizada entre os dias 9 e 10 de março. Os detalhes sobre o processo de seleção, requisitos e horários de ensaios para vozes agudas e graves estão disponíveis no edital do site.

previsão do tempo



FONTE:

Rio Grande do Sul

A semana começa com o sol aparecendo entre nuvens por todas as regiões do Estado. As temperaturas da tarde sobem, se aproximando dos 29 a 31°C na maioria das cidades. No entanto, áreas de instabilidade deverão se formar entre o período da tarde e o início da noite, levando à possibilidade de chuva para o Oeste. Em toda a sua extensão, desde a Campanha até a divisa com Santa Catarina, há previsão de mudança do tempo. Bem isoladamente, chance de trovoadas e descargas elétricas.



15° 30°

Porto Alegre

Massa de ar seco deverá predominar hoje. O sol continuará aparecendo, apesar de certo aumento da quantidade de nuvens no decorrer do dia. Na terça-feira, o tempo volta a ficar instável pela Grande Porto Alegre. Variação de nuvens trará aberturas de sol e pancadas de chuva. As temperaturas ainda sobem um pouco.



20° 30°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

 28° 20°	 28° 21°	 28° 20°	 30° 18°	 28° 19°
Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado